



INSTITUTO
SUPERIOR
DE ANGOLA

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

INCLUSÃO DOS ALBINOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NOS ALUNOS DA 7ª CLASSE. ESTUDO DE CASO ESCOLA DO PRIMEIRO CICLO DO ENSINO SECUNDÁRIO Nº4082 NO MUNICÍPIO DE CACUACO-LUANDA NO ANO LECTIVO 2022/2023.

Autor: Miguel João Martins Francisco

Orientador: Prof^ª. Suzete Maria Pereira Bravo Sebastião, Lic.

Luanda, 2024

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

INCLUSÃO DOS ALBINOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NOS ALUNOS DA 7ª CLASSE. ESTUDO DE CASO ESCOLA DO PRIMEIRO CICLO DO ENSINO SECUNDÁRIO Nº4082 NO MUNICÍPIO DE CACUACO-LUANDA NO ANO LECTIVO 2022/2023.

Trabalho de Fim de Curso apresentado ao Instituto Superior de Angola (ISA) como requisito para a obtenção do Grau de Licenciatura em Pedagogia sob orientação da Profª. Suzete Maria Pereira Bravo Sebastião, Lic.

Autor: Miguel João Martins Francisco

Orientador: Profª. Suzete Maria Pereira Bravo Sebastião, Lic.

Luanda, 2024



INSTITUTO
SUPERIOR
DE ANGOLA

FOLHA DE APROVAÇÃO

Esta monografia, foi apresentada no âmbito da conclusão de fim do curso de licenciatura em pedagogia, ao Instituto Superior de Angola. O mesmo tem como título “Inclusão dos albinos no processo de ensino e aprendizagem nos alunos da 7ª classe. estudo de caso escola do primeiro ciclo do ensino secundário nº4082 no Município de Cacuaco-Luanda no ano lectivo 2022/2023”.

Orientado pela Profª. **Suzete Maria Pereira Bravo Sebastião, Lic.**

Aprovado aos _____ / _____ /2024. Obteve a classificação final de _____.

A Banca examinadora é composta pelos seguintes professores:

Presidente _____ Assinatura _____

1º Vogal _____ Assinatura _____

2º Vogal _____ Assinatura _____

Secretário _____ Assinatura _____

Luanda aos _____ / _____ /2024

DEDICATÓRIA

A minha família especialmente aos meus pais: Miguel João Francisco e Ana Martins, pelo carinho e amor condicional depositado, e por sempre acreditarem no meu potencial.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela oportunidade que tem me dado diariamente, força, saúde e sabedoria, na realização do meu trabalho do final do curso.

Aos meus pais, Miguel João Francisco e Ana Martins, e aos meus amados Irmãos: Marcia Yiola, Ana Margareth, Edgar Martins, Paulo Sergio, Ana Miguel, Idalina Valente e Rosa Fialho, pelo apoio que me deram para concretização desta pesquisa.

Ao meu orientador professora, Suzete Maria Pereira Brava Sebastião, Lic, pela força e paciência que demonstrou, ao longo desta pesquisa, pela forma honesta, inteligente, meiga, e sabia, que me orientou.

A todos os Professores do Instituto Superior de Angola (ISA) que sempre demonstraram carinho, e paciência ao transmitirem os seus ricos conhecimentos científicos durante a minha formação académica.

Aos meus colegas que durante a marcha de grandes dificuldades, contribuíram na minha formação: Artur Vaz Monteiro e Adelino Francisco Monteiro.

EPÍGRAFE

“A dignidade pela vida humana independente da
raça, status social, factores etnolinguísticos
acadêmicos e financeiros”

Monteiro (2016)

RESUMO

O presente trabalho tem como tema: “Inclusão dos albinos no processo de ensino e aprendizagem nos alunos da 7ª classe. Estudo de caso escola do primeiro ciclo do ensino secundário nº4082 no Município de Cacuaco-Luanda no ano lectivo 2022/2023”. usou-se o modelo de abordagem quali-quantitativa. Tipo de pesquisa descritiva, pergunta de partida: Como incluir os albinos no processo de ensino e aprendizagem nos alunos da 7ª classe na escola do primeiro ciclo do ensino secundário nº4082? Com este propósito traçou-se as seguintes hipóteses: H1- Desenvolver trabalhos colectivo contribui na inclusão dos albinos no processo de ensino e aprendizagem. H2- Incentivar a promoção do companherismo, auxilia na inclusão dos albinos no processo de ensino e aprendizagem. Como objectivo geral: Analisar a inclusão dos albinos no processo de ensino e aprendizagem nos alunos da 7ª classe na escola do primeiro ciclo do ensino secundário nº4082. Objectivos específicos: Identificar a inclusão dos albinos no processo de ensino e aprendizagem nos alunos da 7ª classe na escola do primeiro ciclo do ensino secundário nº4082. Descrever a inclusão dos albinos no processo de ensino e aprendizagem nos alunos da 7ª classe na escola do primeiro ciclo do ensino secundário nº4082. Propor sugestões para direcção da escola nº4082, no sentido de melhorar as estratégia na inclusão dos albinos. Conclusões: A direcção da escola têm realizado palestras que podem ajudar a incluir pessoas com necessidades especiais no processo de ensino. Sugerimos: A direcção da escola que usem estratégias mais eficazes para incluir os albinos no processo de ensino.

Palavras-Chaves: Inclusão, Albino, Processo, Ensino e aprendizagem, Escola.

ABSTRACT

The theme of this work is: "Inclusion of albinos in the teaching and learning process for 7th grade students. Case study school of the first cycle of secondary education nº4082 in the Municipality of Cacuaco-Luanda in the academic year 2022/2023". The qualitative-quantitative approach model was used. Type of descriptive research, starting question: How to include albinos in the teaching and learning process for 7th grade students at first cycle secondary school nº4082? For this purpose, the following hypotheses were outlined: H1-Developing collective work contributes to the inclusion of albinos in the teaching and learning process, H2- Encouraging the promotion of companionship, assists in the inclusion of albinos in the teaching and learning process. As a general objective: Analyze the inclusion of albinos in the teaching and learning process among 7th grade students at the first cycle of secondary school nº4082. Specific objectives: Identify the inclusion of albinos in the teaching and learning process among 7th grade students at the first cycle secondary school nº4082. Describe the inclusion of albinos in the teaching and learning process among 7th grade students at the first cycle school of secondary education nº4082. Propose suggestions to the management of school nº4082, in order to improve strategies for the inclusion of albinos. Conclusions: The school management has held lectures that can help include people with special needs in the teaching process. We suggest: The school management uses more effective strategies to include albinos in the teaching process.

Key Words: Inclusion, Albino, Process, Teaching and learning, School

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro nº 1- P 1	29
Quadro nº 2- P 2.....	33
Quadro nº 3- P 3.....	34
Quadro nº 4- P 4.....	35
Quadro nº 5- P 5.....	36
Quadro nº 6- P 6.....	37
Quadro nº 7- P 7.....	38
Quadro nº 8- P 8.....	39
Quadro nº 9- P 9.....	40
Quadro nº 10- P 10	41
Quadro nº 11- P 11.....	42
Quadro nº 12- P 12.....	43
Quadro nº 13- P 13	44
Quadro nº 14- P 14	45
Quadro nº 15- P 15	46

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico nº 1- P 1.....	33
Gráfico nº 2- P 2.....	34
Gráfico nº 3- P 3.....	35
Gráfico nº 4- P 4.....	36
Gráfico nº 5- P 5.....	37
Gráfico nº 6- P 6.....	38
Gráfico nº 7- P 7.....	3
Gráfico nº 8- P 8.....	40
Gráfico nº 9- P 9.....	41
Gráfico nº 10- P 10	42
Gráfico nº 11- P 11.....	43
Gráfico nº 12- P 12.....	44
Gráfico nº 13- P 13	45
Gráfico nº 14- P 14	46

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema: “Inclusão dos albinos no processo de ensino e aprendizagem nos alunos da 7ª classe. Estudo de caso escola do primeiro ciclo do ensino secundário nº4082 no Município de Cacuaco-Luanda no ano lectivo 2022/2023”. Atualmente podemos perceber que no ambiente académico, especialmente os que se debruçam em estudos voltados ao âmbito social, ocorre muitos debate incisivo sobre albinos.

São chamado de Albinos pessoas que tem uma condição de natureza genética, esses sujeitos nascem sem melanina. Este grupo de indivíduos possuem uma condição genética, inspira a criação de mitos culturais em todo o mundo, desde a noção de que os albinos tem poderes mágicos, como também de que os mesmos possuem problemas mentais.

Além disso, outros mitos são construídos e narrados acerca destes, em determinados contextos sociais acredita-se que o albinismo é consequências da união entre a uma mulher negra e o homem branco. No tocante a violação dos direitos humanos, a pobreza e a desigualdade se faz presente nesse aspecto, não se faz diferente para as pessoas com albinismo, a sua condição econômica desfavorável é um fator que agrava mais.

Na escola do primeiro ciclo do ensino secundário nº4082 no município de cacuaco-luanda no ano lectivo 2022/2023, constatou-se um índice elevado de alunos albinos excluído no processo de ensino e aprendizagem, constatamos esse problema é por causa de um número elevado de albinos que abandonaram a escola, esse é um problema que preocupa a comunidade, o estado deve adotar medidas para incentivar os albinos a não se sentirem excluídos na sociedade em particular no processo de ensino e aprendizagem.

Tendo em conta o problema constatado, formulamos a seguinte pergunta de partida:

Como incluir os albinos no processo de ensino e aprendizagem nos alunos da 7ª classe na escola do primeiro ciclo do ensino secundário nº4082 no Município de Cacuaco-Luanda no ano lectivo 2022/2023?

• Hipóteses

Segundo Gil (2010, p. 29), não é possível andar qualquer passo diante de uma pesquisa, se depois enunciar a dificuldade (Problema que originou a pesquisa, não iniciarmos com uma explicação ou solução, a função da hipótese é orientar a nossa busca de onde entre os factos.

H1- Desenvolver trabalhos colectivos, contribui na inclusão dos albinos no processo de ensino e aprendizagem.

H2- Incentivar a promoção do companherismo, auxilia na inclusão dos albinos no processo de ensino e aprendizagem.

• Objectivos

Para Morisi (2013, p. 21), “objectivo é um fim a atingir, uma meta de pesquisa, propósito de pesquisa, ou seja, é a finalidade de um trabalho de pesquisa, que indica o que o pesquisador vai desenvolver”.

• Objectivo Geral:

- Analisar a inclusão dos albinos no processo de ensino e aprendizagem nos alunos da 7ª classe na escola do primeiro ciclo do ensino secundário nº4082 no Município de Cacuo-Luanda no ano lectivo 2022/2023.

• Objectivos Específicos

- Identificar a inclusão dos albinos no processo de ensino e aprendizagem nos alunos da 7ª classe na escola do primeiro ciclo do ensino secundário nº4082 no Município de Cacuo-Luanda no ano lectivo 2022/2023.

- Descrever a inclusão dos albinos no processo de ensino e aprendizagem nos alunos da 7ª classe na escola do primeiro ciclo do ensino secundário nº4082 no Município de Cacuo-Luanda no ano lectivo 2022/2023.

- Propor sugestões para direcção da escola nº4082, no sentido de melhorar as estratégia na inclusão dos albinos no processo de ensino e aprendizagem.

• **Delimitação e Limitação**

a) Delimitação:

Em função da natureza da nossa pesquisa e dos objectivos traçado, o nosso estudo será feito na escola do primeiro ciclo do ensino secundário nº4082 no Município de Cacuaco-Luanda no ano lectivo 2022/2023.

b) Limitação:

O nosso estudo terá os seguintes intervenientes: director, subdirector pedagógico, director administrativo, chefe de secretária, professores, alunos, pais e encarregados de educação.

• **Justificativa**

A escolha do tema foi consensual, dada relevância da situação actual que o mundo enfrenta em particular em Angola. Para fins estatísticos e consequente implementação de políticas públicas, as pessoas albinas não constam nos critérios de censos realizados, sendo assim não existe um número exato de pessoas albinas no território angolano;

Motivou-nos a escolha do tema por termos constatado um número elevado de alunos albinos que abandonaram escola; Para a academia, poderá constituir uma fonte de informação, em relação aos aspectos que contribuem na Inclusão dos albinos no processo de ensino e aprendizagem;

O referido estudo após a sua elaboração, servirá de auxílio para investigações futuras, esperamos que motive os professores no sentido de terem mais conhecimentos teóricos e prático com proposito de melhorar o clima com os alunos albinos.

•Estrutura do trabalho

O presente trabalho está dividido da seguinte forma:

A parte introdutória que esclarece os objectivos da pesquisa e apresenta três capítulos:

- No primeiro capítulo abordamos a fundamentação teórica.
- No segundo capítulo tratamos da metodologia de pesquisa.
- No terceiro capítulo destacamos os resultados e discussão.

E por fim fizemos menção das conclusões, sugestões e referências bibliográficas.

CAPITULO I: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1. Definição dos termos e conceitos

• Inclusão

De acordo Joachim (2010, p. 45), “inclusão são medidas que buscam pela participação ativa de todos nos mais diversos âmbitos da sociedade”.

Segundo Freire & Shor (2012, p. 17), “inclusão é uma medida de controle social que visa a incluir na sociedade grupos de pessoas que não faziam parte do mesmo”.

Para Lukesi (2017, p. 45), “inclusão é conjunto de meios e ações que combatem a exclusão aos benefícios da vida em sociedade”.

Na nossa óptica inclusão é a integração de um grupo de pessoas para um grupo social, socialmente a inclusão representa um ato de igualdade entre os diferentes indivíduos que habitam numa determinada sociedade.

• Albino

Segundo Bísaro & Rillo (2012, p. 45), “albino é um indivíduo que sofreu de albinismo, anomalia orgânica caracterizada por ausência ou grande falta de pigmento na pele, nos olhos, pêlos e no cabelo”.

De acordo Prado e Pedrinho (2011, p. 56), “os albinos apresentam uma pele muito branca, os olhos, cabelos, cílios e de mais pelos do corpo extremamente claros”.

Na perspectiva de Apalba (2013, p. 34), “Albino é um indivíduo que sofreu uma desorde genética em que a produção de melanina é afetada”.

Na nossa óptica, Albino são indivíduos que apresentam uma condição genética que se caracteriza pela ausência total ou parcial de uma enzima.

• Processo

Segundo Chiavenato (2010, p. 56), “processo significa uma sequência de ações que se sucedem para chegar a um determinado ponto”.

De acordo Robbins (2010, p. 69), “processo é um conjunto de actividades a reestruturadas e medidas destinadas a resultar em um produto especificado”.

Para Silverstein (2011, p. 90), “processo é qualquer atividade que recebe uma entrada, agrega-lhe valor e gera uma saída”.

Na nossa óptica processo é uma actividade ou conjunto de actividades que usa recursos e que é gerenciada de forma a possibilitar a transformação de entradas em saídas.

• **Ensino e aprendizagem**

Segundo Reis & Pereira (2016, p. 38), “ensino e aprendizagem é um sistema de troca de informações entre o professor e o aluno”.

Na perspectiva de Fernando (2010, p. 70), ensino e aprendizagem “é a forma sistemática de transmissão de conhecimentos utilizada pelos humanos para instruir e educar seus semelhantes”.

Para Libaneo (2011, p. 20), ensino e aprendizagem “consiste num ato dialético, onde o professor atua como mediador entre as experiências sociais”.

Na nossa visão ensino e aprendizagem são processos ligados ao desenvolvimento pessoal, onde competências, comportamento e habilidades.

• **Escola**

Segundo Fernandez (2018, p.18), “escola é uma instituição que desempenha uma função social de educar os indivíduos”.

Para Almeida (2014, p. 58), “escola é uma organização indispensável ao indivíduo dos tempos modernos”.

De acordo Aquino & Groppa (2010, p. 67), “escola é uma instituição que lhe é confiada o cuidado de transmitir às crianças os valores culturais, sociais e morais”.

Na nossa opinião, a escola é um espaço de luz e de ensino e aprendizagem.

1. 2. Breve histórica sobre albinismo

Segundo Cavalcante (2012, p. 88), o termo albinismo é de origem do latim *Albus*, que significa alvo, branco; pode se empregar igualmente a palavra hipopigmentação (pouco pigmento) para se referir a ele.

Trata-se de um distúrbio genético de herança autossômica recessiva. Ou seja, o pai e a mãe têm que carregar o alelo recessivo - gene que se expressa somente aos pares, representado (Almeida, 2014).

No entanto, pode não se manifestar numa geração em que o indivíduo produz a Tirosina – aminoácido que compõe a melanina e que tem como função distribuir a cor pelo corpo e proteger a pele (Apalba, 2017).

A pessoa albina não possui melanina, uma condição genética que garante pigmento na pele, nos olhos e nos pelos. Essa disfunção genética faz com que o portador de albinismo tenha uma pele branca-rosada e lhe falte proteção aos raios solares e a ambientes quentes de modo geral, principalmente aos índices de radiação. Em sua maioria, os albinos possuem visão subnormal, tendo menos de 30% de acuidade visual (Leal, 2019).

A pele clara (quase branca) e a baixa visão são fatores que chamam a atenção de outras pessoas com pigmentação normal. Esse estranhamento pode ser causado pelo baixo índice de albinos no país. No mundo, uma em cada 17 mil pessoas apresenta algum tipo de albinismo (Araújo e Aragão, 2014).

Segundo Moreira (2010), não há pesquisas específicas que apontem de fato o quantitativo de albinos, são estimativas que necessitam aprofundamento, pois essa disfunção dificulta o atendimento médico, tornando o albinismo um problema de saúde pública, visto que a falta de pigmentação aumenta os índices de câncer de pele e de cegueira pela ausência de tratamentos dermatológicos e oftalmológicos, respectivamente.

1. 3. O albinismo

O albinismo é uma condição genética que certamente exige que alguns cuidados sejam observados, para não ocasionar doenças, supridos esses cuidados não há de se falar em albinismo como doença (Bíscaro & Roberto, 2012).

De acordo Prado e Pedrinho (2011, p. 34), todos os seres humanos existem a probabilidade de ficarem doentes caso não tomem os cuidados necessários com sua saúde, o mesmo ocorre com os albinos.

O albinismo, na sua minoria são desconhecida pela população em geral, possuindo como estereótipo popular a pele extremamente clara, o que tecnicamente enseja na ausência de cor (Coelho & Francisco, 2018).

Na óptica de Moreira & Rocha (2017, p. 11), “o albinismo esta além da simples ausência da cor da pele, que pode inclusive ocorrer de variadas maneiras, exigindo dessas pessoas cuidados extremamente delicados e permanentes”.

Não há muitos dados estatísticos acerca do albinismo aliás, não há no país estudos específicos para conhecimento das pessoas com albinismo, sua localização, os tipos mais encontrados, suas necessidades, enfim, os albinos espalhados no país estão invisíveis aos olhos dos demais (Prado e Pedrinho, 2011).

Sobre a invisibilidade dos Albinos no mundo Bísaro & Rillo (2012, p. 215), é um albino. Ele confirma que ele também é invisível, para ele o estado não presta atenção nos albinos nem nos censos se são divulgados o número total de albinos existente dentro de um país.

As dificuldade inicial da sociedade albina, na sua minoria são reconhecida, o que é importante para a detecção das principais dificuldades vividas, se bem que não é tarefa impossível de realizar independente de atividade de censo demográfico (Melo & Aragão, 2017).

Na sua maioria as dificuldades que os albinos enfrentam, algumas sociedades também enfrentam as mesmas, a forma inicial mais adequada é a organização e movimentação social, a publicidade da causa (Lynch, 2011).

Na visão de Bísaro & Rillo (2012, p. 215), “as pessoas com albinismo, salvo raras exceções, são prejudicadas em seu convívio social”.

Na óptica de Apalba (2013, p. 54), “além das pessoas com albinismo serem tidas como invisíveis, o que prejudica no reconhecimento de seus direitos, estas também

são consideradas pessoas doentes e assim discriminadas na sua condição de pessoa humana”.

A cor da pele das pessoas com albinismo é determinada pela melanina, pelos tecidos constituintes da pele e subcutâneo e pelo sangue dos vasos da derme. As discromias ensejam em alterações de cor, podendo ser identificadas pela diminuição ou aumento da melanina, da deposição, na derme, de pigmentos ou substâncias de origem endógena ou exógena (Moreira, 2010).

Na perspectiva de Monteiro (2016, p. 23), “o albinismo é uma discromia resultante da diminuição da melanina (leucodermia)”.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2013), classifica o albinismo como doença, elencada em sua Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-10).

1. 4. Bases teóricas e conceituais do albinismo

Segundo Moreira & Rocha (2017), biologicamente podemos classificar o albinismo em três categorias: ocular, quando a falta da melanina afeta somente os olhos; parcial, em que a melanina é produzida apenas em algumas partes do corpo; *oculocutâneo*, quando a ausência de melanina acontece em todas as células pigmentares. Sobre tudo no último caso, os autores enfatizam que há variações morfológicas variadas.

De acordo com Monteiro (2016, p. 19), “é possível distinguir quatro grupos de albinos, considerando genes específicos que interferem na síntese de melanina”. Com a disfunção, podem surgir diversos problemas; o principal deles é a baixa visão, que varia dependendo do tipo de albinismo e da quantidade de pigmento presente na íris.

Além disso, são muito frequentes os problemas de pele causados pelo sol como, por exemplo, o eritema solar (queimaduras na pele causadas por exposição ao sol), o fotoenvelhecimento (causado por fatores ambientais e principalmente a exposição aos raios ultravioleta) e, em casos mais graves, lesões pré-malignas e malignas, capazes de ocorrer desde a infância (Moreira e Rocha, 2017).

Para Carvalho e Fernando (2018, p. 94), “as pessoas sem pigmentação com baixa visão não é o único empecilho para o sujeito albino”.

A ausência de melanina priva atividades em parques abertos, empregos que necessitem de exposição aos raios ultravioleta, que provocam muitas limitações ao acesso a esses locais, mesmo com o uso de produtos com fatoração solar (Apalba, 2017).

Segundo Monteiro (2016, p. 24), em período escolar, essas limitações se agravam em função do esforço que ele deve fazer para que haja desenvolvimento, visto que, mesmo sentado nas primeiras carteiras, isso não significa a visualização do que está no quadro e nos livros.

A falta de informação de alguns familiares não permite o reconhecimento de alguns direitos, inclusive pela inserção do albino com acuidade visual inferior a 30% no grupo de deficientes visuais. Todavia, dermatologicamente, não há políticas públicas que garantam cuidados com a pele nem oftalmológicos (Bíscaro & Rillo, 2012).

De acordo Montoya (2011, p. 81), “a maior parte das pesquisas sobre albinismo ocorre nas Ciências Biológicas e na Medicina, com a utilização de animais e plantas ou como disfunção genética ou dermatológica, mas neste último ainda de forma rasa”.

A condição albina pode acontecer com pessoas próximas e futuramente com seus filhos; isso pode deixar marcas importantes nesses jovens de uma escola preocupada em formar seres humanos acolhedores das diferenças (Melo & Adailton, 2017).

1. 5. Sistema educativo de Angola

O sistema educativo da República de Angola, a Lei de Base do Sistema de Educação e Ensino, nº 17/16 de 7 de outubro de 2016, é o documento que estabelece os princípios e as bases gerais do sistema de educação e ensino.

Está no seu capítulo I, artigo 2º no primeiro ponto, define a educação como “um processo planejado e sistematizado de ensino e aprendizagem, que visa preparar de forma integral o indivíduo para as exigências da vida individual e colectiva.

Ainda, no seu ponto número três (3), estabelece que: o Sistema de Educação e ensino é o conjunto de estruturas, modalidades e instituições de ensino, por meio das quais se realiza o processo educativo, tendente a formação harmoniosa e integral do indivíduo, com vista a construção de uma sociedade livre, democrática, de direito, de paz e progresso social. O artigo 4º define como fins do sistema de educação e ensino, entre outros, os seguintes:

- b) assegurar a aquisição de conhecimentos e competências necessárias a uma adequada e eficaz participação na vida individual e coletiva.

- c) formar um indivíduo capaz de compreender os problemas nacionais, regionais e internacionais de forma crítica, construtiva e inovadora para a sua participação ativa na sociedade, a luz dos princípios demográficos.

No capítulo II, se encontram plasmados os princípios gerais do sistema de educação e ensino, sendo que o artigo 9º (Universalidade) expõe que: o sistema de educação tem carácter universal, pelo que todos os indivíduos têm direitos iguais no acesso, na frequência e nos diversos níveis de ensino, desde que sejam observados os critérios de cada subsistema de ensino, assegurando a inclusão social e a igualdade de oportunidades e a equidade, bem como a proibição de qualquer forma de discriminação.

O artigo 10º (Democraticidade), assegura: o sistema de educação e ensino tem carácter democrático, pelo que, sem qualquer distinção, todos os indivíduos diretamente envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, na qualidade de agente da educação ou de parceiro, tem direito de participar na organização e gesto das estruturas, modalidades e instituições afetas a educação, nos termos a regulamentar para cada subsistema de ensino.

No artigo 12º, o primeiro ponto afirma que “a obrigatoriedade da educação traduz-se no dever do estado, da sociedade, das famílias e das empresas, de assegurar e promover o acesso e a frequência ao sistema de educação e ensino a todos os indivíduos em idade escolar.

1. 6. Pessoas albinas

Segundo Melo & Adailton (2017, p. 45), as pessoas albinas são aquelas que apresentam um distúrbio genético, o qual se manifesta pela ausência ou presença

insuficiente da proteína melanina, responsável pela pigmentação de pele, pelos, cabelos e olhos.

De acordo Figueredo & Moura (2021), a condição de albinismo além de a correção alterações específicas no desenvolvimento e aspectos funcionais dos olhos e nervos ópticos as quais causam, dentre outros, problemas visuais, a baixa visão, e até cegueira, também provoca características peculiares na pele e a aparência da pessoa albina, as quais desejam uma série de cuidados ao longo da vida.

Na óptica de Fonseca & Marques (2019, p. 14), o albinismo resulta em duas condições de saúde congênitas e permanentes, deficiência visual em graus variados e alta vulnerabilidade a danos na pele causados pelos raios ultravioleta, entre eles o câncer de pele.

As pessoas albinas ocular e oculocutânea em razão da hipopigmentação dos olhos, apresentam severos e variados problemas visuais, como fotofobia, estrabismo, astigmatismo, hipermetropia. Catarata, problemas nos nervos ópticos, nistagmo, perda da estereopsia binocular, baixa visão e até cegueira (Ero, 2021).

De acordo Frazão (2021, p. 67), além dos problemas visuais, os albinos, por consequência da hipopigmentação podem ser afetados por todos os efeitos danosos da exposição à radiação solar, como o eritema solar, o foto-envelhecimento, assim como por lesões pré-malignas, patologias que podem ocorrer desde a infância.

A condição de ser pessoa albina está estrelada a inúmeras dificuldades e prejuízos como corolário de sua deficiência genética. A ausência ou deficitária produção de melanina impacta diretamente no dia a dia das pessoas albinas (Barbosa & Samara, 2021).

Na visão de Araújo & David (2011, p. 49), toda discriminação vivenciada pelo grupo de albinos, por ser uma condição herdada geneticamente, encontra-se em todas as raças, etnias, orientação sexual, classe social e em todas as nações do mundo.

1. 2. 1. Tipos de albinismo

– óculo-cutâneo: afeta a pele, cabelos e olhos: o principal problema para a pele é a exposição ao sol, que provoca queimaduras. Se a exposição for diária e

prolongada, com o passar do tempo podem surgir lesões muito graves, inclusive câncer de pele. Poucos minutos no sol, sem proteção, podem provocar queimaduras de 2º e 3º graus na pele de pessoas albinas. Em países tropicais, onde o sol está presente em todas as estações do ano, o uso de bloqueadores solares é imprescindível;

- ocular: afeta unicamente os olhos. O albinismo ocular geralmente vem acompanhado de astigmatismo e hipermetropia, movimento irregular do olho, estrabismo e fotofobia (sensibilidade à luz).

Pessoas com albinismo devem iniciar o acompanhamento por profissionais de saúde assim que o problema for detectado. A terapia visual prevenirá problemas nos olhos e na visão, proporcionando o desenvolvimento necessário para as atividades escolares, trabalho e lazer. As principais complicações do albinismo são o câncer de pele e a cegueira (Gugel e Aparecida, 2010).

- **Prevenindo as complicações:**

- evitar a exposição solar direta ou indireta;
- usar óculos escuros com proteção para os raios solares (prescrito por oftalmologista);
- usar acessórios como chapéus com abas, sombrinhas e roupas de tecido com trama bem fechada;
- usar produtos com protetor solar 30 minutos antes de sair de casa.

1. 2. 2. Os albinos com deficiência sensorial visual

Calcula-se que 85 das impressões são recebidas através dos olhos. Dessa forma, por receberem as impressões por meio da visão, os indivíduos deixam de desenvolver, em um primeiro momento, para a recepção das outras impressões (Marçon & Maia, 2021).

Na perspectiva de Cavalcante (2012, p. 34), “a falta de visão, constitui um bloqueio, em primeiro momento, para a recepção das impressões”.

Se o ser humano nasce ao longo de sua existência se torna deficiente visual, deverá desenvolver outros sentidos que compensem a falta de visão e o objeto a se identificado (Figuereido & Moura, 2021).

Na óptica de Ero (2021, p. 41), o cuidado visual é definida por cálculo que tem como relação o campo visual. Essa verificação é feita mediante exame de campimetria. De maneira sucinta, considera-se:

1. Visão subnormal ou baixa visão: quando o indivíduo apresenta 30% ou menos de visão no melhor olho, após todos os procedimentos clínicos, cirúrgicos e correção com recursos óptico.

2. Cegueira: diz-se cegueira total quando há perda completa da visão, e cegueira parcial ou legal quando a presença residual de visão. Há, portanto, que se identificado o grau de deficiência visual do indivíduo.

Na óptica de Barbosa & Samara (2021, p. 80), a disparidade do padrão de cuidado visual pode gerar problemas de adaptação social. Quem não consegue enxergar com perfeição pode apresentar problemas de adaptação social.

Segundo Genespoir (2012, p. 56), há outros males que podem colaborar para a dificuldade de adaptação, como as barreiras arquitetônicas e a falta de recurso ópticos.

1. 2. 3. Inclusão dos albinos nas escolas

De acordo Julia & Ashley (2010), os albinos precisam de um aprendizado especializado com professores especialistas onde devem receber certas orientações específicas, que os ajudarão a compensar suas limitações visuais.

O professor especialista irá instruí-los em práticas como o uso do teclado da máquina de datilografia, a audição, a orientação e mobilidade (viajar e utilizar o meio ambiente) e as atividades da vida diária (Prado e Pedrinho, 2011).

Na visão de Cavalcante (2012, p. 42), “o conhecimento do teclado é importante, porque o aluno pode, assim, preparar seus deveres de casa, de modo menos cansativo, reproduzindo-os, depois, em tipos ampliados”.

A escrita pode ser uma atividade muito difícil para alunos com visão limitada. Gravações, que são utilizadas por qualquer aluno, são especialmente importantes para os deficientes visuais (Folha & Paulo, 2014).

De acordo Genespoir (2012), muitas das informações que as outras crianças captam pela visão, o deficiente visual só terá acesso pelos leitores e/ou pelas fitas de áudio.

O tamanho das letras nos impressos usados com os alunos deficientes visuais buscará satisfazer, sempre, às necessidades individuais, assim como o uso ou não do Sistema Braille, normalmente desnecessário ao aluno albino (Aquino e Groppa, 2010).

Quanto ao aprendizado pelo Sistema Braille, a Divisão de Deficientes Visuais, Conselho para Crianças excepcionais, escreveu: “não pode haver meio de leitura arbitrário e predominante para todos os alunos de uma categoria, devendo ser reafirmado o princípio de educar-se a cada um de acordo com suas necessidades e capacidades individuais (Guimarães & Soares, 2014).

Cada aluno com uma deficiência visual deve ter certeza de que as decisões sobre o meio utilizado para leitura estejam baseadas na observação de seu desempenho sensorial, e não em critérios arbitrários como a acuidade visual do aluno ou definições legais de deficiência visual (Leal, 2019).

O professor especialista deverá também orientar seu aluno no conhecimento das estruturas e das divisões setoriais da escola”. É bom lembrar que os pontos distantes e as áreas extremamente claras são os locais que geralmente apresentam as maiores dificuldades para uma criança albina Recursos óticos e não-óticos (Monteiro, 2016).

Segundo Julia & Ashley (2010, p. 12), as necessidades de uma criança com albinismo serão supridas com vários recursos óticos e não-óticos, que poderão ser recomendados por um oftalmologista, um optometrista, um especialista em baixa visão ou um professor especializado.

Os suportes de livros, permitirão à criança posicionar o material de leitura próximo dos olhos, serão, geralmente, inclinados de um certo ângulo,

sobre a sua carteira. Se a criança não tem este suporte, tente colocar um dicionário grosso ou vários livros sob o material de leitura para deixá-lo mais próximo dos olhos (Lynch, 2011, p. 359).

Ainda Levinson (2010, p. 49), os livros impressos em tipos ampliados têm o mesmo conteúdo dos textos escolares. A legibilidade da impressão é muito importante. O adequado espaçamento entre linhas e letras é uma garantia de qualidade de impressão.

Segundo Coelho & Francisco (2018, p. 70), Infelizmente, alguns materiais acabam sendo apenas ampliações dos impressos padrões e podem manchar facilmente.

As folhas que possuem linhas muito escuras e mais espaço entre elas podem facilitar a escrita de alunos com albinismo. O professor pode experimentar diferentes cores de papel, a fim de ver qual a de melhor resultado com cada criança (Levinson, 2010).

Na visão de Moreira & Rocha (2017, p. 88), “o aluno tem algumas técnicas visuais próprias que funcionam melhor para ele, tornando-se uma preferência sua”.

Os alunos devem usar óculos especiais, do tipo bifocal, para leitura. Estas lentes devem ser coloridas, a fim de ajudar a reduzir o brilho. Uma criança extremamente sensível à luz deve usar óculos escuros, dentro e fora da sala de aula (Montoya, 2011).

De acordo Moreira (2010), as crianças com albinismo podem apresentar flutuações na acuidade visual de um dia para outro. Mas cada uma delas tem muitas características particulares, sendo impossível classificar todas num único grupo visual.

Para Pereira (2019, p. 45), equipamentos telescópicos, como monóculos, devem ser usados para a leitura do escrito no quadro e para o alcance de objetos distantes. Os monóculos são pequenostelescópios manuais que podem ser ajustados pelo aluno.

Óculosbinoculares, que possuem telescópios em suas lentes, também podem ser utilizados para visão à distância em atividades como cinema, jogos escolares ou eventos esportivos. Pode ser desejável o uso de canetas e lápis bem escuros (Montoya, 2011).

De acordo Monteiro (2016, p. 78), os materiais escritos com canetas de ponta grossa e cor escura são mais fáceis de ler. Se tiver de usar lápis, tente o que tem o grafite mais escuro. Folhas de acetato, de filme ou plástico colorido, colocadas sobre uma página, podem facilitar a leitura. O professor deverá experimentar qual cor do acetato é melhor para o seu aluno.

Para Leal (2019), o material manuscrito pode ser de leitura difícil para a criança albina, devendo seus testes serem datilografados ou escritos no quadro-negro. Aplicação de testes A maioria das escolas usa testes padrão durante o ano.

O aluno visualmente limitado poderá fazê-los, obtendo-os pelo meio que lhes convier: tanto por impressos em tipos ampliados, quanto por letras de tamanho normal, mediante o uso de auxílio ótico (Bíscaro & Roberto, 2012).

Segundo Guimarães & Soares (2014, p. 96), os alunos com visão reduzida têm, geralmente, o tempo normal mais a metade para realizar tais testes, contando os intervalos de descanso ocular.

A fotofobia e o ofuscamento as crianças com albinismo geralmente possuem fotofobia, que é uma extrema sensibilidade à claridade, e o professor deve colocar a criança distante de janelas e luzes intensas. Saiba, também, que a visão da criança pode variar de um dia para outro e ser afetada por fadiga, emoções e medicamentos (Cavalcante, 2012).

O ofuscamento é um problema distinto para crianças com albinismo. Visores ou protetores para os olhos podem ser úteis para reduzir a luz e o brilho. O professor deve evitar parar em frente à janela na sala de aula, pois o clarão que dela provém dificulta a criança a olhar para ele (Montoya, 2011).

De acordo Araújo e Aragão (2011, p. 60), é difícil para uma criança com albinismo sustentar o foco ocular; tentar mantê-lo com um clarão, compondo a cena, é, virtualmente, impossível.

Segundo Pereira (2019, p. 11), atividades extra-classe Seu aluno com albinismo estará pronto para participar da maioria das atividades, com pequenas modificações, mas algumas considerações especiais devem ser feitas, por medida de segurança.

Em reuniões ou apresentações de grupo a maioria das escolas posiciona os alunos menores nas primeiras e os maiores nas últimas filas de um auditório ou local similar (Amaral & Tibiriçá, 2013).

Mas o aluno albino pode necessitar sentar-se perto do palco ou usar um monóculo para ver adequadamente. Permitir que um amigo o acompanhe, ser-lhe-á mais agradável, especialmente se o aluno estiver sentado próximo das crianças mais novas. Não insista em mudar a criança de lugar, se ela prefere permanecer com os colegas de turma (Eugênia & Fávero, 2014).

Um aluno com deficiência visual. Se forem previamente alertado sobre o problema que está enfrentar, algumas providências especiais podem ser tomadas para que tenha uma visão mais aproximada ou possa tocar em algumas peças (Julia & Ashley, 2010).

De acordo Mello (2011, p. 42), em ambientes desconhecidos, uma criança com baixa visão fica em grande desvantagem; assim, é indispensável que se informe disto a pessoa responsável por seu grupo.

As aulas de Educação Física e aulas externas as atividades externas podem ser difíceis para a criança com albinismo. Aulas de Educação Física que envolvam esportes como softball ou basquete, podem causar-lhes problemas, em virtude de suas condições visuais (Genespoir, 2012).

De acordo Carvalho (2018, p. 29), “outras atividades, como track, natação e aeróbica, podem ser agradáveis às crianças com albinismo e elas podem atuar bem nestas áreas”.

Na óptica de Julia & Ashley (2010, p. 81), a fotofobia pode causar desconforto em atividades externas, mas o uso de bonés, viseiras, lentes coloridas e filtros solares pode ajudá-las a desfrutar delas.

As pessoas com albinismo podem, às vezes, resistir ao uso de óculos de sol, porque, segundo elas, não vêem tão bem com eles. Treinamentos para incêndios Não peça a outro aluno que assista à criança com albinismo durante treinamentos ou incêndio real (Cavalcante, 2012).

Na visão de Apalba (2017, p. 59), o aluno visualmente limitado pode necessitar de ajuda numa emergência, e a outra criança pode entrar em pânico. Não é recomendável esperar que um aluno seja responsável por um companheiro.

Um adulto sempre deve manter a responsabilidade por crianças com necessidades especiais. Alguns pensamentos finais Sua escola e sua sala de aula serão partes do mundo da criança, e você, professor, não deve sentir pena dela, pois isto só pode prejudicá-la grandemente (Araújo e Aragão, 2014).

Para Montoya (2011, p. 12), “o aluno com albinismo não lhe tomará demasiado tempo, e você não terá que negligenciar os demais alunos para atender as suas necessidades”.

Muitas crianças com necessidades especiais estão, hoje em dia, em escolas regulares. Uma criança com albinismo deve ser capaz de divertir-se e aprender como qualquer criança (Coelho & Francisco, 2018).

1. 2. 4. Dignidade da pessoa humana e as pessoas com albinismo

A dignidade da pessoa humana é uma peça fundamental do novo conceito de pessoa com deficiência e assim responsável para que as pessoas com albinismo sejam enquadradas nesta categoria e assim receberem o tratamento adequado do estado para que tenham a sua característica peculiar respeitada diante da sociedade (Leal, 2019).

De acordo Pereira, M (2019, p. 59), a dignidade no mundo contemporâneo tem uma função de metadireito, ou seja, esta acima de todos os outros direitos

fundamentais e reflete sobre todos os outros direitos, pois, o Estado já nasce com a obrigação de respeitar a dignidade humana.

O ser humano goza dos demais direitos fundamentais deu ensejo ao que a doutrina chama de fenômeno da repersonalização do direito, que consiste em que todos os demais institutos jurídicos devam funcionar em prol de promover a máxima proteção da dignidade humana (Genespoir, 2012).

De acordo Cavalcante (2012), desde sempre a tendência dos ordenamentos constitucionais foi pautar-se pelo reconhecimento do ser humano como o centro e o fim do Direito. Essa inclinação, reforçada ainda depois da Segunda Grande Guerra, encontra-se plasmada pela adoção da dignidade da pessoa humana como valor intrínseco à confecção de um Estado de Direito Democrático.

Na óptica de Levinson (2010, p. 19), “a dignidade é característica personalíssima do ser humano, algo que só a ele pertence, que lhe é inerente, independentemente de ser ou não pessoa com albinismo”.

1. 2. 5. O albinismo e o conceito contemporâneo de deficiência

Segundo Pietro & Lora (2011, p. 47), “a deficiência é uma característica natural da pessoa, bem como a cor dos olhos, da pele, o albinismo dentre outras”.

É simples: basta imaginar que jamais falaríamos ‘pessoa portadora de olhos azuis’. O modo de referir-se à pessoa com deficiência deve ser o mais natural possível, portanto, o foco não deve ser a deficiência da pessoa, mas sim a própria pessoa, deixando-se de lado o “portador (Eugênia & Fávero, 2014).

As pessoas com deficiência são aquelas que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas (Palumbo & Pelli, 2010).

Na visão de Amaral & Tibiriçá (2013), o termo “portador”, entendeu-se que o termo mais adequado seria pessoa com deficiência e variações como pessoa que possui deficiência, ou que tem deficiência, que adquiriu.

Segundo Ferraz e Salomão (2012), as pessoas com albinismo, bem como todas as outras pessoas com deficiência não são perfeitas, mas isso não se dá em virtude da deficiência, mas sim em razão de pertencerem a espécie humana.

Para Pietro & Lora (2011, p. 35), “a deficiência faz parte da condição humana, portanto, não pode ser traduzida como imperfeição ou defeito”.

De acordo Frazão (2021), o tratamento da pessoa com deficiência deve ser alterado, visando um enfoque maior à inclusão social e reforçando regras sobre discriminação. Desse modo conclui-se que pessoa com deficiência são todas aquelas que possuem uma característica que em interação com diversas barreiras, possam ter obstáculos para encontrar-se em igualdade de condições com as demais pessoas em sociedade.

Segundo Eugênia & Fávero (2014, p. 23), a pessoa com albinismo, independentemente do tipo deve ser considerada pessoa com deficiência, pois, possui limitações naturais que a impedem de ter acesso igualitário as demais pessoas em sociedade e assim necessita do Estado para eliminação dessas barreiras.

1. 2. 6. Princípio da igualdade à luz do direito a diferença

Segundo Bísaro (2012, p. 72), as maiores discriminações cometidas contra as pessoas com albinismo baseiam-se no fato destas serem consideradas diferentes, havia obstáculo maior do que a vermelhidão dos olhos. Nisso a santa daria um jeito. Meus pais experimentaram desde cedo o problema maior que tenho enfrentado, não o albinismo, mas a língua alheia.

De acordo Montoya (2011, p. 70), “a diferença faz parte da pluralidade humana e assim, a pluralidade humana tem este duplo aspecto: o da igualdade e da diferença”.

No ponto de vista de Prado e Pedrinho (2011, p. 67), o albinismo se manifesta em diversos tipos e assim representa um dos principais desafios ao direito

fundamental da igualdade que deve tratar dos direitos dessas pessoas na medida de suas diversidades.

Nos primórdios da história, o princípio da igualdade contemplava a ideia de que todos os homens são iguais e assim passava uma concepção de uma igualdade

absoluta, ou seja, em uma acepção jurídica, todas as pessoas deveriam submeter-se ao mesmo tratamento contemplado na lei, mesmo que as condições e circunstâncias destas fossem diversas (Lynch, 2011).

De modo geral Coelho & Francisco (2018), afirma que a igualdade é vista deste modo ensejava em discriminação as pessoas com albinismo, pois os albinos são diferentes uns dos outros e diferentes da população em geral.

De acordo Monteiro (2016, p. 54), entre as pessoas há diferenças óbvias, perceptíveis a olhos vistos, as quais, todavia, não poderiam ser, em quaisquer casos, erigidas validamente, em critérios distintivos justificadores de tratamentos jurídicos dispares.

A igualdade formal por si só passava uma ideia de uma proteção geral e abstrata o que resultava no temor à diferença, lembrando-se que o legado do nazismo baseou-se nas diversidades das espécies humanas para efetivar suas políticas de extermínio, sempre sob o lema da prevalência e superioridade da raça pura ariana, assim eliminando as demais (Guimarães & Soares, 2014).

Para Apalba (2013, p. 56), esclarece-se que o enunciado da igualdade engloba todas as características naturais e todas as condições fáticas que o indivíduo se encontre e assim aduz: “diferenças em relação à saúde, à inteligência e à beleza podem ser talvez um pouco relativizadas, mas sua eliminação se depara com limites naturais”.

Segundo Julia & Ashley (2010, p. 76), a ideia de uma igualdade meramente formal passou a ser insuficiente, sendo necessária a especificação do sujeito de direito que passa então a ser visto em suas peculiaridades e características particulares, como o albinismo.

A igualdade formal não basta para construção de uma base sólida para uma concepção de igualdade dos direitos fundamentais que respeita as diversidades

como características inatas aos seres humanos, pois esta exige que todos se encontrem em uma mesma situação e recebam tratamento idêntico (Carvalho, 2019).

Na perspectiva de Biscaro (2012, p. 77), a igualdade formal é a razão de evitar futuras discriminações passou a considerar também a igualdade material. Assim, as pessoas com albinismo, dentre outras minorias e categorias vulneráveis, passam a ser vistas nas especificidades e peculiaridades de sua condição social.

Segundo Eugênia & Fávero (2014), realçam que:

A aferição de uma noção material ao princípio da igualdade não se quedou incompatível com a ideia de que todos são iguais perante a lei, mas sim foi uma reação ao fato de que somente a igualdade formal não era suficiente para evitar tratamentos desiguais, assim essa afirmação não pode mais ser entendida como uma afirmação de fato, mas sim como reivindicação de natureza moral, sendo que a igualdade consiste em requisição social e política, traduzida no plano jurídico como dever de tratamento igualitário.

De acordo Monteiro (2016, p. 55), a igualdade perante a lei e na aplicação da lei também contemplasse a igualdade também “na lei”, visando-se assim a proibição de discriminações injustificadas e desproporcionais.

1. 2. 7. Cuidados com a saúde e prevenção desde a infância

O albinismo também pode ser hereditário, dessa forma, os dois pais devem carregar o gene raro da condição e é importante ressaltar que existem classificações diferentes, já que esses genes sofrem mutações. Além disso, os albinos podem ser negros, brancos, ter o cabelo ruivo, branco, castanho e outros (Genespoir, 2012).

Na visão de Leal (2019, p. 65), não existe cura para a ausência da melanina, algumas pessoas com albinismo podem desenvolver câncer de pele, causado pela extrema sensibilidade ao sol.

De acordo Biscaro (2012, P. 80), o câncer é facilmente prevenido se a proteção for feita de forma correta, com a utilização de filtro solar, óculos escuros e roupas protetoras. O tratamento, no entanto, precisa ser feito desde a infância.

O albinismo ainda é muito negligenciado. A gente tem dificuldade de entendimento de como esta condição acontece nas pessoas da área da saúde que têm especialização no assunto (Julia & Ashley, 2010).

É muito comum atendermos crianças que recebem a orientação do pediatra para se expor ao sol para produzir Vitamina D. Por isso, fazemos um trabalho intenso com

a prevenção na infância, porque é justamente quando conseguimos mudar o curso de vida das pessoas” (Moreira & Rocha, 2017).

No ponto de vista de Ero (2021, p. 18), a visão do albino gira em torno de 10% a 20% em sua grande maioria”, afirma o médico oftalmologista Ronaldo Sano, também coordenador do Programa Pró-Albino em vídeo.

Segundo Frazão (2021, p. 12), os albinos costumam ter ainda alterações na íris, a parte mais visível e colorida do olho, que tem como função controlar os níveis de luz que entra nos olhos. E a falta de pigmentação permite uma grande passagem da luminosidade o que resulta na fotofobia, a aversão à claridade”, explica o oftalmologista.

Para Bísaro & Roberto (2012, p. 22), os albinos não são enquadrados enquanto pessoas com deficiência, no entanto, para fins legais, aqueles cuja clareza de visão for inferior a 30% (o que ocorre na maioria dos casos) são considerados pessoas com deficiência visual.

CAPITULO II: METODOLOGIA DE PESQUISA

Segundo Chizzotti e António (2010, p. 49), “a metodologia de pesquisa é a descrição do processo de pesquisa do trabalho”.

2. 1. Tipo de Pesquisa

A pesquisa que será utilizada neste trabalho estará centrado na tipologia descritiva.

Para Silva e Menezes (2019, p. 21), Pesquisa descritiva é uma das classificações da pesquisa científica, na qual seu objectivo é descrever as características de uma população, um fenómeno ou experiência para o estudo realizado.

Optamos pela a pesquisa descritiva, porque facilitou-nos na colecta de dados bem como detalhar todas as informações coletadas que possibilitará assim a compressão dos diversos factos que estarão implícitos no fenómeno em estudo.

2. 2 . Modelo de Abordagem

Segundo Freixo (2011, p, 18), modelo de abordagem refere-se ao conjunto de métodos destinados a organizar, logicamente, o pensamento para solucionar os problemas-chave da pesquisa assim, como os métodos que visam instruir o pensamento para alcançar leis univesais a partir de casos particulares.

O presente trabalho estará centrado tecnicamente na abordagem mista (qualitativa e quantitativa).

Para Chizzotti e António (2010, p. 35), a abordagem qualitativa é uma abordagem que exige um estudo amplo do objecto de pesquisa, considerando o contexto em que ele está inserido e as características da sociedade a que pertence.

Na visão de Koche (2011, p. 98), a pesquisa quantitativa é uma classificação do método científico que utiliza diferentes técnicas para quantificar opiniões e informações para um determinado estudo.

Optamos por modelo de abordagem qualitativa e quantitativa, pois com abordagem qualitativa permitiu-nos a obter as informações dos nossos interlocutores durante a nossa pesquisa, a abordagem quantitativa permitiu-nos interpretação das informações colectado em dados numérico.

2.3. Nível de estruturação de métodos

a) Nível teórico

• Análise/Síntese

Para Chizzotti e António (2010, p, 27), são processos de raciocínio que norteiam a pesquisa, a investigação e a discussão nas ciências. Todas as ciências, sejam as exatas, as biológicas ou humanas, apóiam –se nesses dois métodos.

Escolhemos este método para auxiliou-nos na orientação do diagnóstico e estudo sobre inclusão dos albinos no processo de ensino e aprendizagem nos alunos da 7ª classe na escola do primeiro ciclo do ensino secundário nº4082 no Município de Cacuaco-Luanda no ano lectivo 2022/2023.

- **Histórico**

Segundo Severino (2013, p. 91), o método histórico consiste em investigar acontecimentos, processos e instituições do passado para verificar sua influência na sociedade hoje.

Optamos neste método porque ajudou-nos na caracterização da evolução do processo sobre o fenómeno em estudo.

- **Hipotético/Dedutivo**

Segundo Koche (2011, p. 90), o método hipotético/dedutivo é um tipo de método que-se submete as principais hipóteses para determinada teoria a um teste prático de falseabilidade, a ideia é testar e descartar tudo o que não for verdadeiro dentre as possibilidades que foram levantadas para um determinado conhecimento científico.

Para Hair e Joseph (2010, p. 45), o método hipotético/dedutivo inicia pela percepção de uma lacuna nos conhecimentos acerca da qual formula hipótese e pelo processo de inferência dedutiva, testa a predição da ocorrência de fenómeno abrangido pelo hipótese.

Usou-se o método hipotético pós auxiliou-nos na formulação das hipóteses. E o método dedutivo parte do geral para particular, está no geral quando os autores consultado falam da importancia da merenda escolar no geral e recai no particular quando o pesquisador especifica o local da pesquisa.

b) Nível empírico/experimental

O método empirico é um método criado para testar a validade de teorias e hipóteses em um contexto de experiência. Já o método experimental consiste em determinar um objecto de estudo, seleccionar as variáveis.

c) Nível estatístico/matemático

Os métodos matemático estatísticos Severino (2013, p. 36), é o método de procedimento, sendo uma técnica para analisar de forma aprofundar determinado tema que é conhecido em razão de sua complexidade.

Optamos por esse método porque ajudou-nos a clarificar a investigação sobre o tema em estudo.

2.4. Técnicas de recolha de dados

Para a recolha de dados serão utilizados as seguintes técnicas:

- ❖ Observação
- ❖ Inquérito
- ❖ Pesquisa bibliográfica.

Segundo Mesquita e Duarte (2017, p. 32), o observador embora presente assumo o papel de espectador anónimo; para além de estar visivelmente presente participa activamente na situação que pretende observar.

De acordo Zassala (2012, p. 47), inquerito é uma técnica de aquisição de informação de interesse sociológico diante de um questionário previamente elaborado.

Na óptica de Oliveira (2012, p. 119), pesquisa bibliográfica tem por finalidade conhecer as diferentes formas de contribuição científica. Normalmente faz-se levantamento bibliográfico realizado em bibliotecas, faculdades, universidades e especialmente naqueles acervos que fazem parte do catalogo colectivo e das bibliotecas virtuais.

2.5. Instrumentos e procedimentos de recolha de dados

- Grelha de observação;
- Inquérito por questionario usaremos o guião de questionário;
- Pesquisa bibliográficas Livros e materiais dos autores para consultamos as referências bibliográficas

2.6. População e Amostra

- **População**

Segundo Morisi (2013, p. 77), a população é um conjunto de indivíduos que ocupam um determinado espaço geográfico.

A população alvo da nossa pesquisa é constituída por: Mil quatrocentos e vinte e dois (1422), indivíduos, na qual temos: Quatro (4) membros de direcção, quarenta e dois (42) professores, mil trezentos (1300) alunos e setenta e seis (76) pais e encarregados de educação.

• Amostra

Na visão de Vegara & Constant (2010, p. 54), a mostra é um conjunto de dados colectado ou seleccionados de uma população estatística por um procedimento definido.

Na nossa população extraímos uma amostra de sessenta e nove (69) indivíduos, na qual temos: Quatro (4) membros de direcção, nove (9) professores, trinta e oito (38) alunos albinos e dezoito (18) pais e encarregados de educação, usado durante a nossa pesquisa de campo.

• Caracterização da escola

- a) Localização da escola Cacuaco/Kifangondo.
- b) Nome da escola Colégio Público 4082.
- c) Numero de Salas 10.
- d) Casas de banho, Quarita, Gabnetes administrativos, Pátio.
- e) Membros de direcção da escola 4.
- f) Professores 42.
- g) Alunos 1300.
- h) Albinos 22
- i) Auxiliares de limpeza 4.
- j) Segurança 3.

Quadro nº 1- População e amostra

Inqueridos	População/Alvo	Amostra	Percentagem
Membros de direcção	4	4	6%
Professores	42	9	13%

Alunos	1300	38	55%
Pais e encarregados de educação	76	18	26%
Total	1422	69	100%

Fonte: Elaboração Própria

A população alvo da nossa pesquisa é constituída por: Mil quatrocentos e vinte e dois (1422), indivíduos onde extraímos uma amostra de sessenta e nove (69) indivíduos, na qual temos: Quatro (4) membros de direcção, nove (9) professores, trinta e oito (38) alunos e dezoito (18) pais e encarregados de educação.

2.7. Dificuldades encontradas

No percurso da nossa investigação nos deparamos com algumas situações que dificultaram a nossa pesquisa sendo as principais as seguintes:

- ❖ Disponibilidade de alguns pais e encarregados de educação para podermos colher informações sobre inclusão dos albinos;
- ❖ Dificuldades financeiras;
- ❖ Escassez de tempo dado para a realização do trabalho;
- ❖ Dificuldade de compreensão de uso das normas e técnicas;
- ❖ Dificuldades em termos de recolha e selecção do material para elaborar a fundamentação teórica;
- ❖ Dificuldades quanto a recolha de dados no campo de estudo.

CAPITULO- III: RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para percebermos as respostas dos indivíduos da nossa investigação sobre inclusão dos albinos no processo de ensino e aprendizagem nos alunos da 7ª classe na escola do primeiro ciclo do ensino secundário nº4082 no Município de Cacuaco-Luanda no ano lectivo 2022/2023.

3.1- Apresentação e interpretação dos resultados

3.1.1. Entrevista dirigido à entidade A.

Pergunta nº 1- O que podemos entender por inclusão?

Questionado sobre inclusão resposta a inclusão são medidas que buscam pela participação ativa de todos nos mais diversos âmbitos da sociedade.

Pergunta nº 2- O que podemos entender por albino?

Questionado sobre albino resposta albino é um indivíduo que sofreu de albinismo, anomalia orgânica caracterizada por ausência ou grande falta de pigmento na pele, nos olhos, pêlos e no cabelo.

Pergunta nº 3- Como incluir os albinos no processo de ensino e aprendizagem?

Questionado sobre Como incluir os albinos no processo de ensino e aprendizagem resposta que deve-se criar constantemente actividades que envolvem todos os alunos na sala de aula.

Pergunta nº 4- O que é que a escola tem feito para que os albinos não se sintam excluídos?

Questionado sobre O que é que a escola tem feito para que os albinos não se sintam excluídos resposta a escola tem tem orientado aos professores que criem nas salas de aulas estratégias de cooperação para incluir todos os alunos.

3.1.2. Entrevista dirigido á entidade B

Pergunta nº 1- O que podemos entender por inclusão?

Questionado sobre inclusão resposta inclusão é uma medida de controle social que visa incluir na sociedade grupos de pessoas que não faziam parte do mesmo.

Pergunta nº 2- O que podemos entender por albino?

Questionado sobre o que podemos entender por albino respoa albino é uma condição genética que certamente exige que alguns cuidados sejam observados, para não ocasionar doenças.

Pergunta nº 3- Como incluir os albinos no processo de ensino e aprendizagem?

Questionado sobre como incluir os albinos no processo de ensino e aprendizagem resposta deve-se tratar todos os alunos da mesma forma.

Pergunta nº 4- O que a escola tem feito para que os albinos não se sintam excluídos?

Questionado sobre o que a escola tem feito para que os albinos não se sintam excluídos a escola tem realizado palestras que falam da inclusão social isso tem ajudado os albinos a se sentirem avontade.

3.1.3. Entrevista dirigido à entidade C

Pergunta nº 1- O que podemos entender por inclusão?

Questionado sobre inclusão resposta inclusão é a integração de um grupo de pessoas para um grupo social.

Pergunta nº 2- O que podemos entender por albino?

Questionado sobre o que podemos entender por albino resposta albino é um indivíduo que sofreu uma desorde genética em que a produção de melanina é afetada.

Pergunta nº 3- Como incluir os albinos no processo de ensino e aprendizagem?

Questionado sobre como incluir os albinos no processo de ensino e aprendizagem resposta que deve-se dar trabalhos em grupo aos alunos do critério do professor mais sem excluir ninguém.

Pergunta nº 4- O que a escola tem feito para que os albinos não se sintam excluídos?

Questionado sobre o que é que a escola tem feito para que os albinos não se sintam excluídos resposta que a escola tem realizado palestras onde falam da inclusão social.

3.1.4. Entrevista dirigido à entidade D

Pergunta nº 1- O que podemos entender por inclusão?

Questionado sobre inclusão resposta inclusão é conjunto de meios e ações que combatem a exclusão aos benefícios da vida em sociedade.

Pergunta nº 2- O que podemos entender por albino?

Questionado sobre albino resposta albino é o indivíduo que apresenta uma pele muito branca, os olhos, cabelos, cílios e de mais pelos do corpo extremamente claros.

Pergunta nº 3- Como incluir os albinos no processo de ensino e aprendizagem?

Questionado sobre resposta que deve-se criar actividades motivacionais que envolvem todos os alunos na sala de aula.

Pergunta nº 4- O que a escola tem feito para que os albinos não se sintam excluídos?

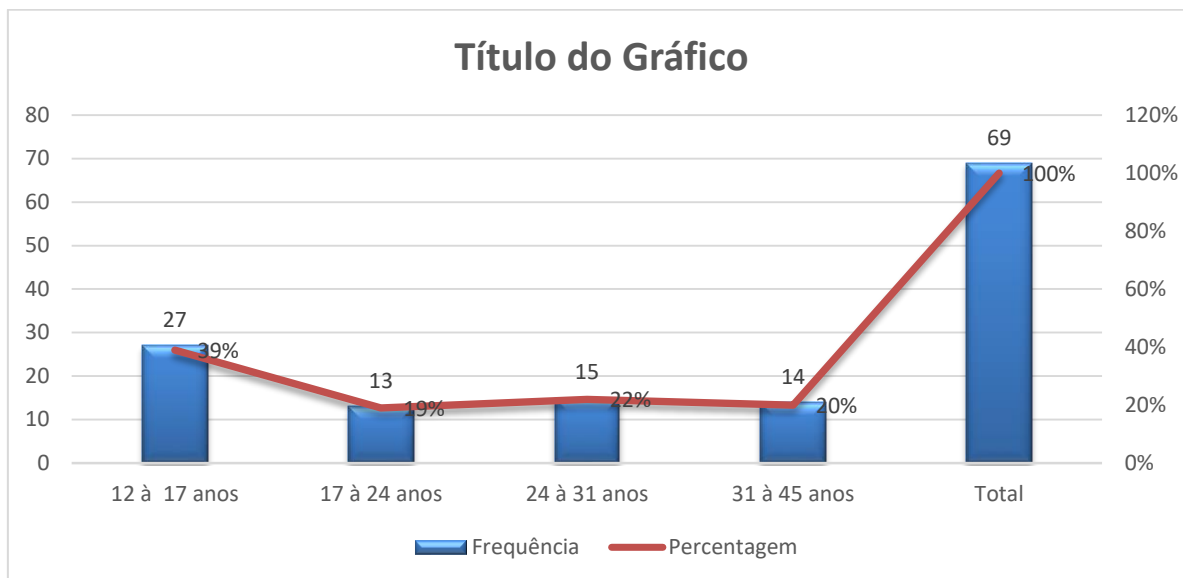
Questionado sobre o que a escola tem feito para que os albinos não se sintam excluídos a escola tem realizado palestras e actividades recreativa que envolvem todos os alunos.

3.1.5. Quadro nº 2- Distribuição da amostra segundo a faixa etária

Faixa etária	Frequência	Percentagem
12 à 17 anos	27	39%
17 à 24 anos	13	19%
24 à 31 anos	15	22%
31 à 45 anos	14	20%
Total	69	100%

Fonte: **Elaboração Própria**

Gráfico nº 1



Fonte Elaboração Própria

De acordo a tabela e o gráfico nº 2 a maior percentagem foi de 27 intervenientes de 12 à 17 anos de idade que corresponde a 39%, e menor predominância foi de 13 profissionais de 17 à 24 anos de idade que corresponde a 19%.

Segundo as informações dos nossos intervenistes concluímos que a maior parte dos individuos entrevistado durante a nossa pesquisa de campo tem idade de 12 à 17 anos.

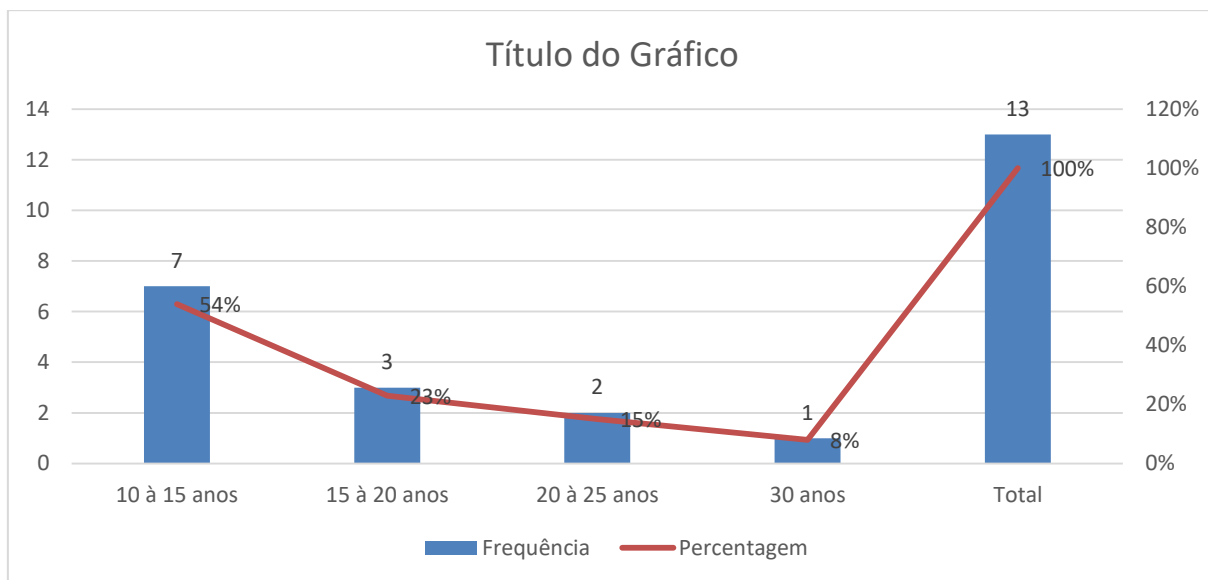
3.1.6. Quadro nº 3- Distribuição da amostra segundo tempo de serviço

Tempo de serviço	Frequência	Percentagem
10 à 15 anos	7	54%
15 à 20 anos	3	23%
20 à 25 anos	2	15%
30 anos	1	8%

Total	13	100%
--------------	----	------

Fonte: Elaboração Própria

Gráfico nº 2



Fonte: Elaboração Própria

Segundo a tabela e o gráfico nº 2 a maior percentagem foi de 7 intervenientes de 10 à 15 anos de serviço que corresponde a 54%, e menor predominância foi de 1 funcionário de 30 anos de serviço que corresponde a 8%.

De acordo os dados obtido durante a nossa pesquisa de campo concluímos que a maior parte dos funcionários tem o tempo de serviço de 10 à 15 anos de serviço que corresponde a 54%.

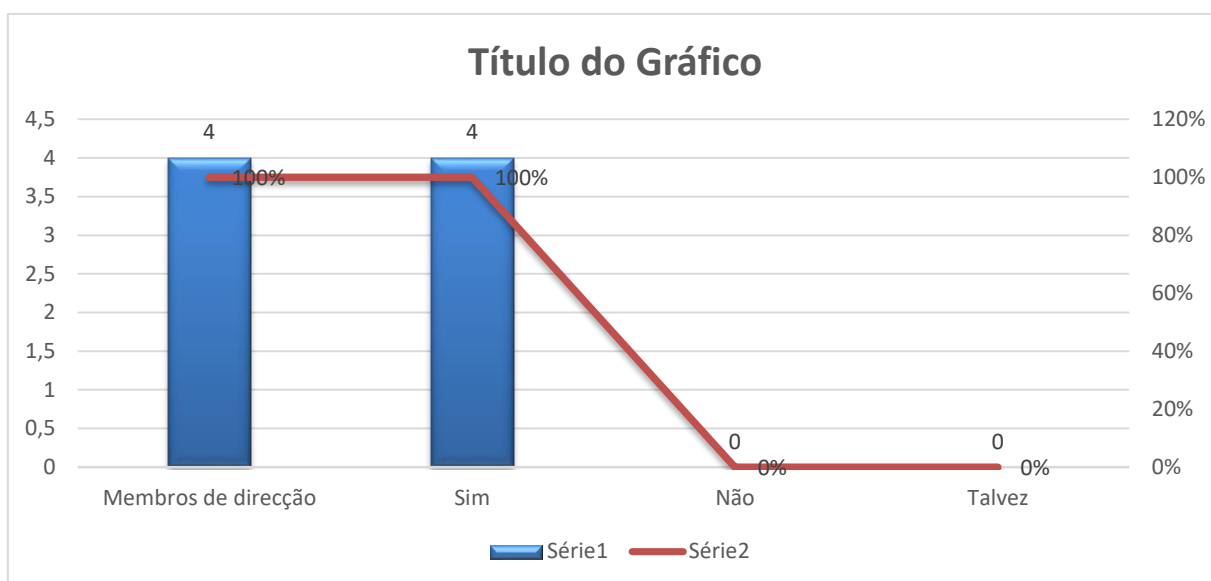
3.1.7. Questionário dirigido aos membros de direcção

Quadro nº 4- Pergunta nº 1- A escola têm utilizado estratégias para incluir os albinos no processo de ensino e aprendizagem?

Membros de direcção	Sim	Não	Talvez
4	4	0	0
100%	100%	0%	0%

Fonte: Elaboração Própria

Gráfico nº 3



Fonte: Elaboração Própria

De acordo a tabela e o gráfico nº 3 todos os membros de direcção responderam sim que a escola têm utilizado estratégias para incluir os albinos no processo de ensino e aprendizagem correspondendo um total de 100%.

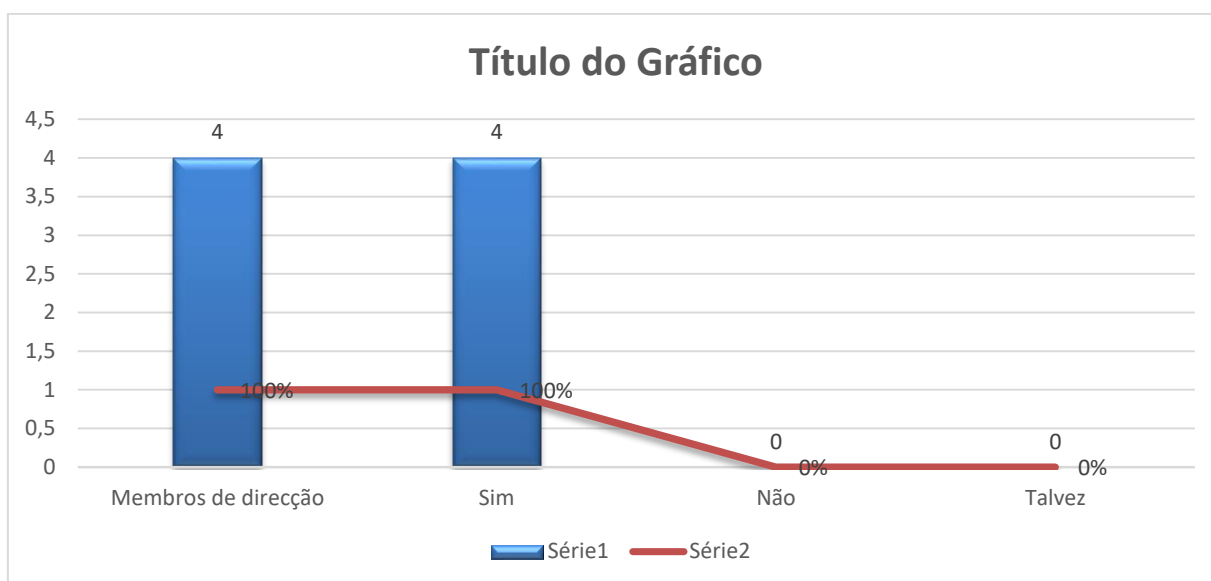
Segundo os dados do nosso interlocutor concluímos que, a escola têm utilizado estratégias para incluir os albinos no processo de ensino e aprendizagem.

Quadro nº 5- Pergunta nº 2- A direcção da escola têm realizado palestras que podem a judar a incluir pessoas com necessidades especiais no processo de ensino e aprendizagem?

Membros de direcção	Sim	Não	Talvez
4	4	0	0
100%	100%	0%	0%

Fonte: Elaboração Própria

Gráfico nº 4



Fonte: Elaboração Própria

Segundo a tabela e o gráfico nº 4 os membros de direcção responderam sim que - a direcção da escola têm realizado palestras que podem ajudar a incluir pessoas com necessidades especiais no processo de ensino e aprendizagem, correspondendo um total de 100%.

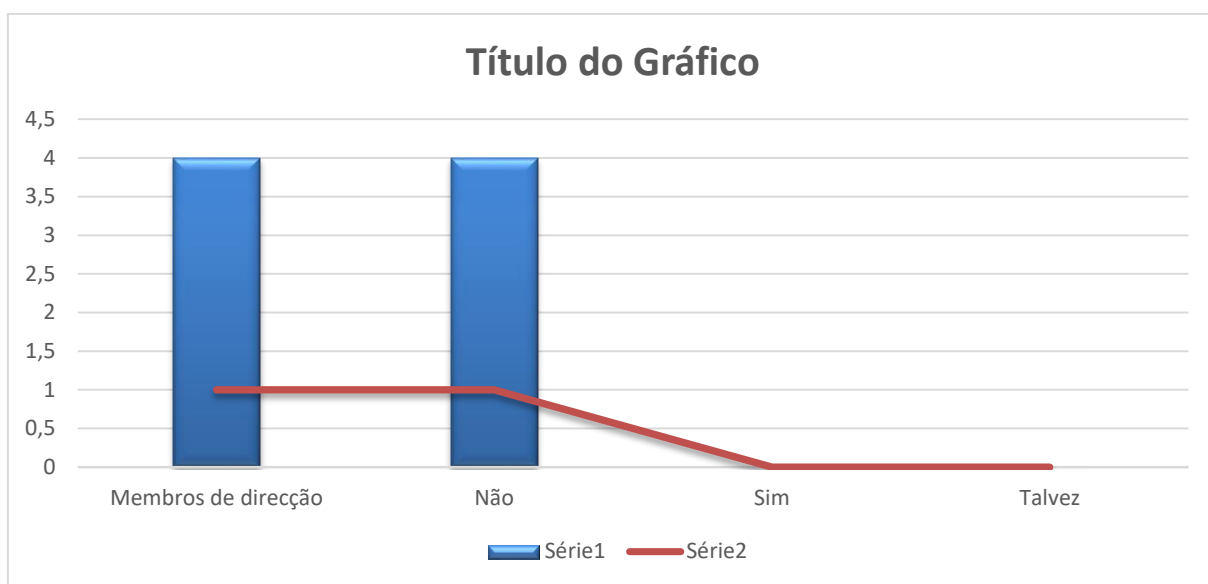
De acordo com os dados do nosso interlocutor concluímos que, a direcção da escola têm realizado palestras que podem ajudar a incluir pessoas com necessidades especiais no processo de ensino e aprendizagem.

Quadro nº 6- Pergunta nº 3- A escola têm programa interno que ajuda os alunos com necessidades especiais?

Membros de direcção	Não	Sim	Talvez
4	4	0	0
100%	100%	0%	0%

Fonte: Elaboração Própria

Gráfico nº 5



Fonte: Elaboração Própria

De acordo a tabela e o gráfico nº 5 os membros de direcção responderam não que a escola não tem programa interno que a judam os alunos com necessidades especiais, correspondendo um total de 100%.

Segundo os dados do nosso interlocutor concluímos que, a escola não tem programa interno que a judam os alunos com necessidades especiais.

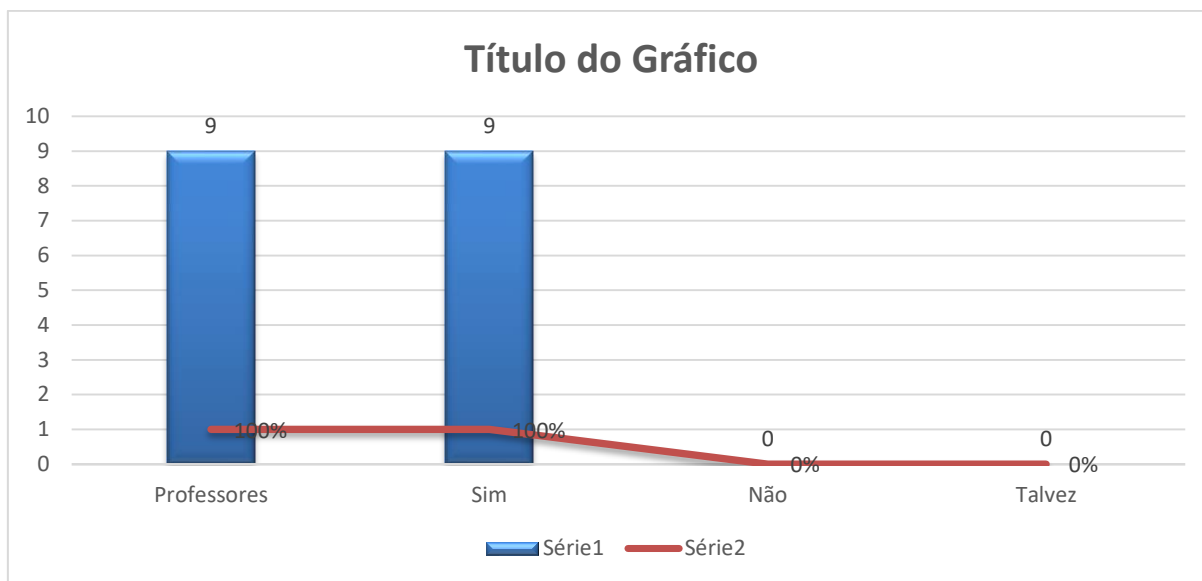
3.1.8. Questionário dirigido aos Professores

Quadro nº 7- Pergunta nº 4- a determinação das estratégias de cooperação, contribui na inclusão dos albinos no processo de ensino e aprendizagem?

Professores	Sim	Não	Talvez
9	9	0	0
100%	100%	0%	0%

Fonte: Elaboração Própria

Gráfico nº 6



Fonte: Elaboração Própria

De acordo a tabela e o gráfico nº 6 nos nove (9) professores inqueridos todos responderam sim que a determinação das estratégias de cooperação, contribui na inclusão dos albinos no processo de ensino e aprendizagem, que corresponde à 100%.

Segundo os dados dos nossos interlocutores concluímos que, a determinação das estratégias de cooperação, contribui na inclusão dos albinos no processo de ensino e aprendizagem.

Quadro nº 8- Pergunta nº 5- A máxima atenção aos alunos, pode ajudar na inclusão dos albinos no processo de ensino e aprendizagem?

Professores	Não	Sim	Talvez
9	0	9	0
100%	0%	100%	0%

Fonte: Elaboração Própria

Gráfico nº 7



Fonte: Elaboração Própria

Segundo a tabela e o gráfico nº 7 nos nove (9) professores inqueridos todos responderam sim que a máxima atenção aos alunos, pode ajudar na inclusão dos albinos no processo de ensino e aprendizagem, que corresponde à 100%.

De acordo os dados dos nossos interlocutores concluímos que, a máxima atenção aos alunos, pode ajudar na inclusão dos albinos no processo de ensino e aprendizagem.

Quadro nº 9- Pergunta nº 6- A criação das actividades que envolvem todos os alunos pode auxiliar na inclusão dos albinos no processo de ensino e aprendizagem?

Professores	Não	Sim	Talvez
9	0	9	0
100%	0%	100%	0%

Fonte: Elaboração Própria

Gráfico nº 8



Fonte: Elaboração Própria

De acordo a tabela e o gráfico nº 8 nos nove (9) professores inqueridos todos responderam sim que a criação das actividades que envolvem todos os alunos pode auxiliar na inclusão dos albinos no processo de ensino e aprendizagem, que corresponde à 100%.

Segundo os dados dos nossos interlocutores concluímos que, a criação das actividades que envolvem todos os alunos pode auxiliar na inclusão dos albinos no processo de ensino e aprendizagem.

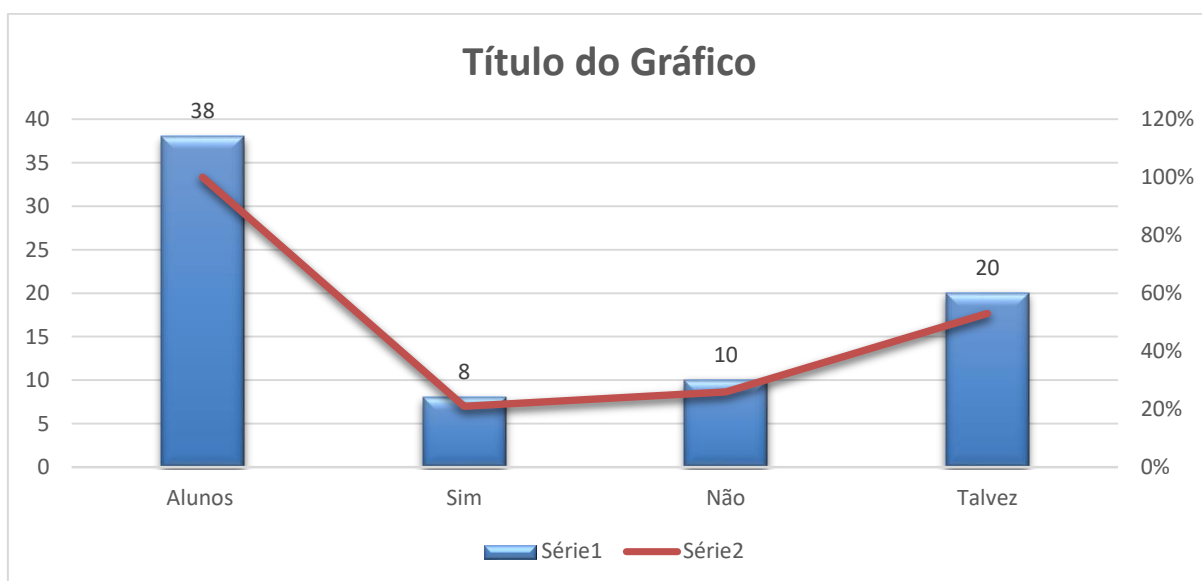
3.1.9. Questionário dirigido aos Alunos

Quadro nº 10- Pergunta nº 7- Os teus professores falam da importância da inclusão social?

Alunos	Sim	Não	Talvez
38	8	10	20
100%	21%	26%	53%

Fonte: Elaboração Própria

Gráfico nº 9



Fonte: Elaboração Própria

Segundo a tabela e o gráfico nº 9 nos trinta e oito (38) alunos inqueridos a maioria responderam nem sempre os professores falam da importância da inclusão, que corresponde à 100%.

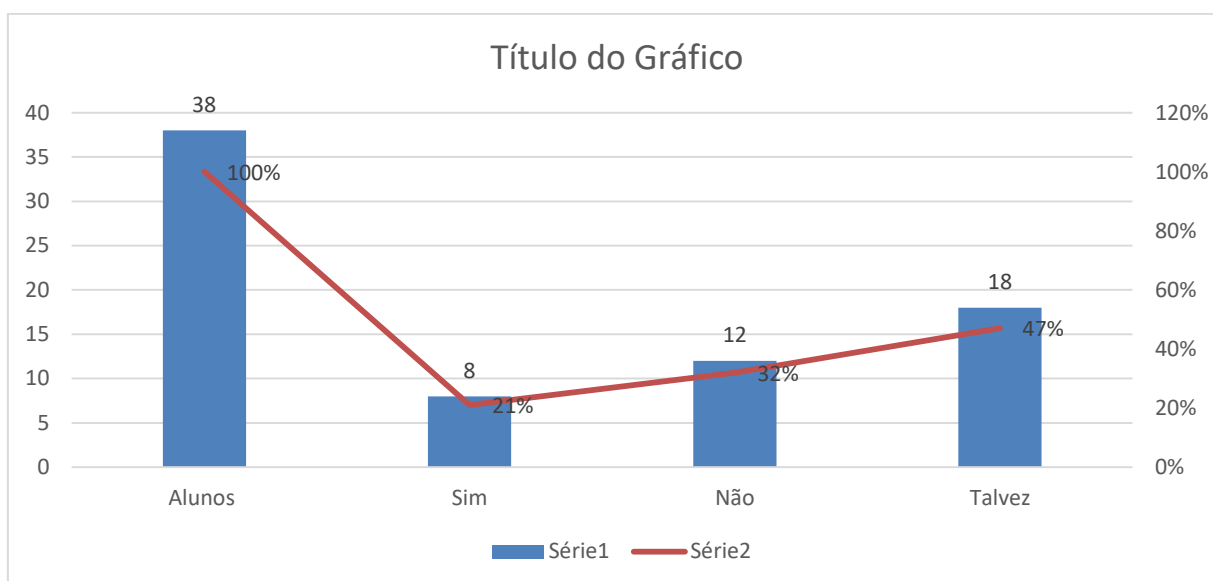
De acordo os dados dos nossos interlocutores concluímos que, os professores nem sempre falam da importância da inclusão.

Quadro nº 11- Pergunta nº 8- Os teus professores te prestam atenção?

Alunos	Sim	Não	Talvez
38	8	12	18
100%	21%	32%	47%

Fonte: Elaboração Própria

Gráfico nº 10



Fonte: Elaboração Própria

Segundo a tabela e o gráfico nº 10 nos trinta e oito (38) alunos inqueridos a maioria responderam nem sempre os professores lhes prestam atenção, que corresponde à 100%.

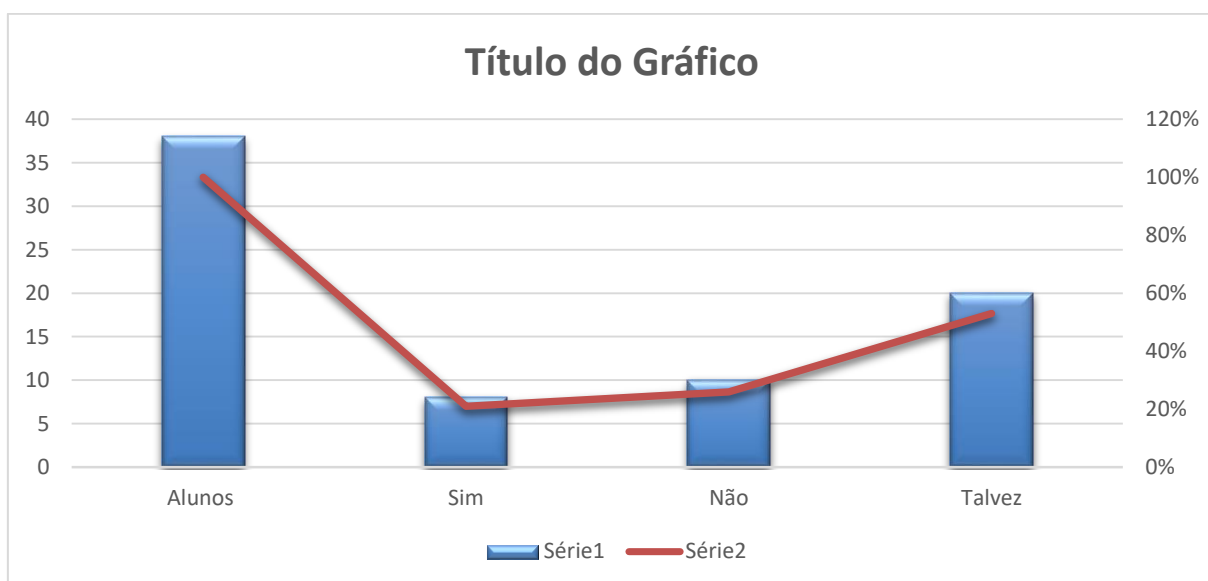
De acordo os dados dos nossos interlocutores concluímos que, os professores nem sempre prestam atenção aos alunos.

Quadro nº 12- Pergunta nº 9- Não sofres buling na escola?

Alunos	Sim	Não	Talvez
38	8	10	20
100%	21%	26%	53%

Fonte: Elaboração Própria

Gráfico nº 11



Fonte: Elaboração Própria

De acordo a tabela e o gráfico nº 11 nos trinta e oito (38) alunos inqueridos a maioria responderam nem sempre sofrem buling na escola, que corresponde à 100%.

Segundo os dados dos nossos interlocutores concluímos que, os alunos nem sempre sofrem buling na escola.

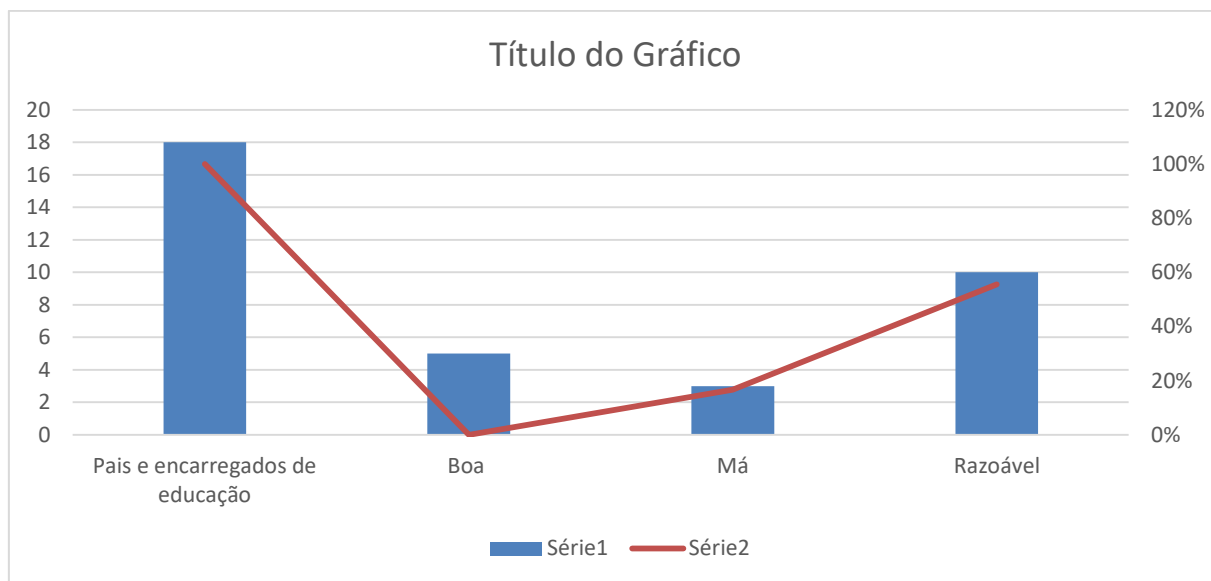
3.1.9. Questionário dirigido aos Pais e encarregados de educação

Quadro nº 13- Pergunta nº 10- Qual é a relação do seu filho com os professores?

Pais e encarregados de educação	Boa	Má	Razoável
18	5	3	10
100%	27, 77%	16,66%	55,55%

Fonte: Elaboração Própria

Gráfico nº 12



Fonte: Elaboração Própria

Segundo a tabela e o gráfico nº 12 nos dezoito (18) Pais e encarregados de educação inqueridos a maioria disseram que a relação dos seus filhos com os professores é razoável, que corresponde à 100%.

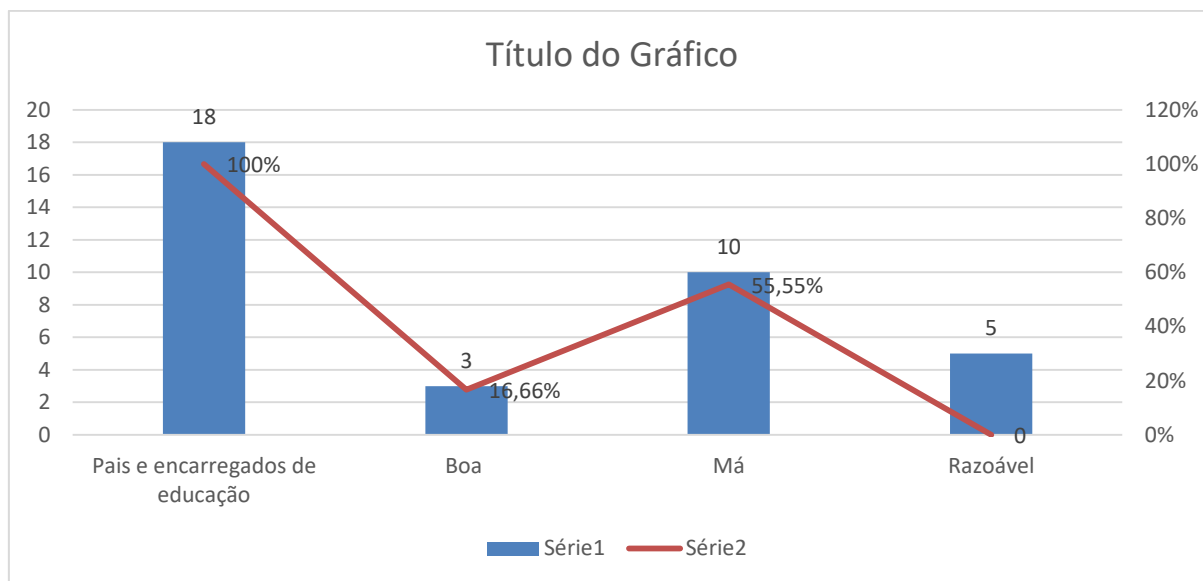
De acordo os dados dos nossos interlocutores concluímos que, a relação dos filhos com os professores é razoável.

Quadro nº 14- Pergunta nº 11- Como tem sido a relação de amizade do teu filho com os colegas?

Pais e encarregados de educação	Boa	Má	Razoável
18	3	10	5
100%	16,66%	55,55%	27,77%

Fonte: Elaboração Própria

Gráfico nº 13



Fonte: Elaboração Própria

De acordo a tabela e o gráfico nº 13 nos dezoito (18) Pais e encarregados de educação inqueridos a maioria disseram que a relação de amizade dos teus filhos com os colegas tem sido má, que corresponde à 100%.

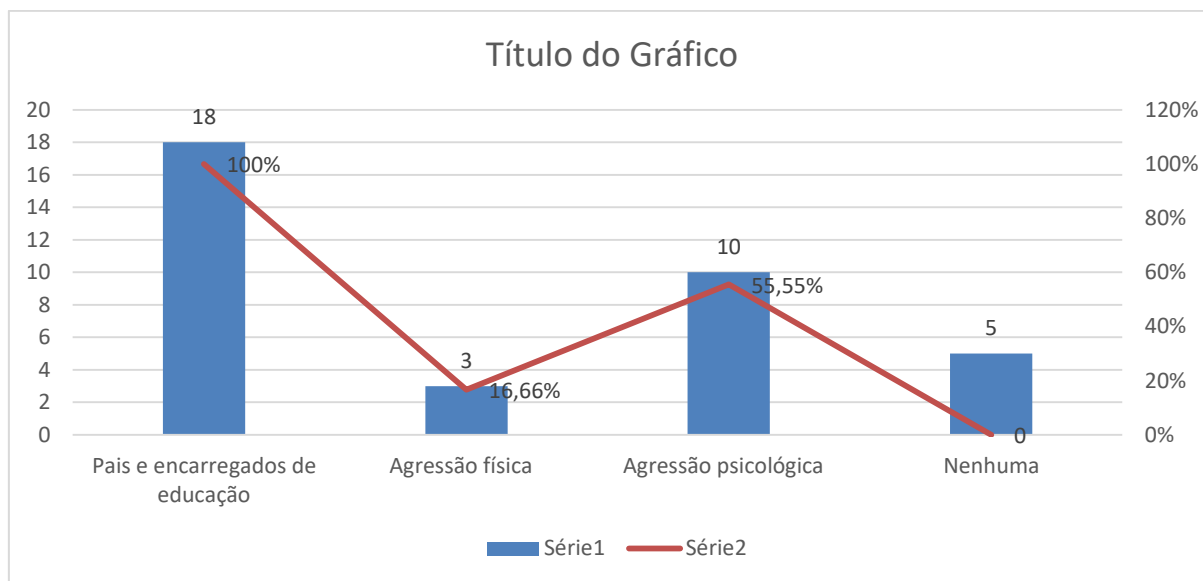
Segundo os dados dos nossos interlocutores concluímos que, a relação de amizade dos filhos com os colegas tem sido má.

Quadro nº 15- Pergunta nº 11- Quais são os maltrato que o seu educando já sofreu na escola?

Pais e encarregados de educação	Agressão física	Agressão psicológica	Nenhuma
18	3	10	5
100%	16,66%	55,55%	27, 77%

Fonte: Elaboração Própria

Gráfico nº 14



Fonte: Elaboração Própria

Segundo a tabela e o gráfico nº 14 nos dezoito (18) Pais e encarregados de educação inqueridos a maioria disseram que os maltrato que os seus educando já sofreu na escola é agressão psicológica, que corresponde à 100%.

De acordo os dados dos nossos interlocutores concluímos que, os maltrato que os seus educando já sofreu na escola é agressão psicológica.

3.2. Discussão dos resultados

De acordo a tabela e o gráfico nº 1 que fala sobre faixa etária, a maior percentagem foi de 14 intervenientes de 16 à 22 anos de idade que corresponde a 39%, e menor predominância foi dos profissionais de 22 à 28 anos de idade que corresponde a 19%.

Segundo a tabela e o gráfico nº 2 a maior percentagem foi de 7 intervenientes de 10 à 15 anos de serviço que corresponde a 54%, e menor predominância foi de 1 funcionário de 30 anos de serviço que corresponde a 8%.

De acordo a tabela e o gráfico nº 3 todos os membros de direcção responderam sim que a escola têm utilizado estratégias para incluir os albinos no processo de ensino e aprendizagem correspondendo um total de 100%. mas tem havido fraca participação dos alunos nos encontros estratégicos realizado.

Segundo a tabela e o gráfico nº 4 os membros de direcção responderam sim que - a direcção da escola têm realizado palestras que podem ajudar a incluir pessoas com necessidades especiais no processo de ensino e aprendizagem, correspondendo um total de 100%, mas nem sempre os alunos participam nas palestras realizado pela direcção da escola.

De acordo a tabela e o gráfico nº 5 os membros de direcção responderam não que a escola não tem programa interno que ajudam os alunos com necessidades especiais, correspondendo um total de 100%, mas constatamos que a escola tem realizado palestras que ajudam os alunos com necessidades especiais.

De acordo a tabela e o gráfico nº 6 nos nove (9) professores inqueridos todos responderam sim que a determinação das estratégias de cooperação, contribui na inclusão dos albinos no processo de ensino e aprendizagem, que corresponde à 100%.

Segundo a tabela e o gráfico nº 7 nos nove (9) professores inqueridos todos responderam sim que a máxima atenção aos alunos, pode ajudar na inclusão dos albinos no processo de ensino e aprendizagem, que corresponde à 100%.

De acordo a tabela e o gráfico nº 8 nos nove (9) professores inqueridos todos responderam sim que a criação das actividades que envolvem todos os alunos pode auxiliar na inclusão dos albinos no processo de ensino e aprendizagem, que corresponde à 100%.

Com base a tabela e o gráfico nº 9 nos trinta e oito (38) alunos inqueridos a maioria responderam nem sempre os professores falam da importância da inclusão social, que corresponde à 100%. Portanto os professores devem falar mais sobre a inclusão social para ajudar na percepção dos alunos.

Segundo a tabela e o gráfico nº 10 nos trinta e oito (38) alunos inqueridos a maioria responderam nem sempre os professores lhes prestam atenção, que corresponde à 100%. Os professores não devem criar zonas de acção dentro da sala de aulas, eles devem prestar atenção na colectividade.

De acordo a tabela e o gráfico nº 11 nos trinta e oito (38) alunos inqueridos a maioria responderam nem sempre sofrem buling na escola, que corresponde à 100%.

Segundo a tabela e o gráfico nº 12 nos dezoito (18) Pais e encarregados de educação inqueridos a maioria disseram que a relação dos seus filhos com os professores é razoável, que corresponde à 100%. Os professores devem ter uma boa relação com os seus alunos isso ajuda no processo de ensino e aprendizagem.

De acordo a tabela e o gráfico nº 13 nos dezoito (18) Pais e encarregados de educação inqueridos a maioria disseram que a relação de amizade dos teus filhos com os colegas tem sido má, que corresponde à 100%. Portanto alguns dias chegam em casa desanimados.

Segundo a tabela e o gráfico nº 14 nos dezoito (18) Pais e encarregados de educação inqueridos a maioria disseram que os maltratos que os seus educando já sofreram na escola é agressão psicologica, que corresponde à 100%.

CONCLUSÕES

Em função da nossa pesquisa realizada chegamos as seguintes conclusões:

A escola têm utilizado estratégias para incluir os albinos no processo de ensino e aprendizagem.

A direcção da escola têm realizado palestras que podem ajudar a incluir pessoas com necessidades especiais no processo de ensino e aprendizagem.

A escola não tem programa interno que ajudam os alunos com necessidades especiais.

A determinação das estratégias de cooperação, contribui na inclusão dos albinos no processo de ensino e aprendizagem.

A máxima atenção aos alunos, pode ajudar na inclusão dos albinos no processo de ensino e aprendizagem.

A criação das actividades que envolvem todos os alunos pode auxiliar na inclusão dos albinos no processo de ensino e aprendizagem.

Os professores nem sempre falam da importância da inclusão.

Os professores nem sempre prestam atenção aos alunos.

Os alunos nem sempre sofrem bullying na escola.

A relação dos filhos com os professores é razoável.

A relação de amizade dos filhos com os colegas tem sido má.

Os maltratos que os educandos já sofreram na escola é agressão psicológica.

Os objectivos traçados foram alcançados, e as hipóteses confirmada.

SUGESTÕES

Tendo em conta as conclusões que chegamos no presente estudo, sugerimos o seguinte:

A direcção da escola:

Que crie programa interno que pode ajudar os alunos com necessidades especiais.

A direcção da escola que usem estratégias mais eficazes para incluir os albinos no processo de ensino e aprendizagem.

Que a direcção da escola realize mais palestras que podem ajudar a incluir pessoas com necessidades especiais no processo de ensino e aprendizagem?

Aos Professores

Que deem atenção a todos os alunos.

Que criem actividades que envolvem todos os alunos para auxiliar na inclusão dos albinos no processo de ensino e aprendizagem.

Que falem da importância da inclusão social.

Aos Pais e encarregados de educação

Que participem ativamente na formação dos teus educandos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Almeida, E. B. (2014). *A relação entre pais e escola: A influência da família no desempenho escolar do aluno*. Campinas. Monografia. Universidade Estadual de Campinas.

Apalba (2017). *Associação das pessoas com Albinismo da Bahia*". Disponível em: <http://www.apalba.org.br/>. Acesso em 09 de Setembro de, 14:20.

Aquino, J. Groppa. (2010). *Organizador, Indisciplina na escola: alternativas teóricas*. 9ª ed. São Paulo: Summus.

Amaral, S. Tibiriçá (2013). *Sistema Constitucional de Garantias e seus mecanismos de proteção*. Birigui: Boreal, p. 304-325. BRASIL. Constituição da República.

Araújo e Aragão (2014). *A auto aceitação no cotidiano dos “filhos da lua”*: Uma análise do ser diferente na Obra Escolhi ser Albino, de Roberto

Rillo Bíscolo, 2015.

Araújo, L. A. David (2011). *A proteção constitucional das pessoas com deficiências*.

4. Ed. Brasília: Ministério da Justiça; Secretária de estado dos direitos Humanos.

Barbosa, P. S. Samara (2021). *As pessoas albinas e a covid-19: entre os corpos e as emoções*. International Journal of Development Research.

Biscaro, R. Roberto (2012). *Albinos do meu Brasil: a luta para não passar em branco*. *Oraldades*, ano 6, nº 11, 2012a. Disponível em: <https://tinyurl.com/y7q5afcm>.

Acesso em: 03 jan. 2018.

Carvalho, L. E. M. R. (2018). *Inclusão dos Albinos nas actividades social*. *Bras.*

Oftal., v. 61(4), ago. Disponível em: <https://tinyurl.com/y7thopm5>.

Cavalcante, B. A. S. (2012). *Direitos Humanos no Brasil - uma análise sobre o albinismo*. Trabalho de conclusão de curso (graduação em Direito) – Faculdade

Christus. Fortaleza. Disponível em: <https://tinyurl.com/y85lbgaq>.

Coelho, F. J. F. Francisco (2018). *O ensino de ciências e o cinema: [re]construindo o conceito de albinismo*. *Cadernos de Ensino de Ciências, Saúde e Biotecnologia*.

Jundiaí: Paco.

Chiavenato, I. (2010). *Processos de recursos humanos: o capital humano nas organizações*. São Paulo: Atlas.

Chizzotti e António (2010). *Pesquisa qualitativa em ciências humana e sociais*. Petrópolis (RJ): Vozes.

Ero (2021). *Pessoas com albinismo no mundo: uma perspectiva de direitos humanos*. Assembleia geral das Nações Unidas.

Eugênia & Fávero (2014). *Direitos das pessoas com deficiência: garantia de igualdade na diversidade*: garantia de igualdade na diversidade. Rio de Janeiro.

Ferraz, C. G. Salomão (2012). Manual dos direitos da pessoa com deficiência. São Paulo: Saraiva, p.33-51. Piovesan, Flávia. Temas de Direitos Humanos. Guarulhos: Max Limonad.

Fernando, T. G (2010). *Influência da família no processo de ensino e aprendizagem*. 5ª Edição. São Paulo. Editora Atlas.

Fernandez, A.C. (2018). *A família na vida escolar*. Campina Grande,.Monografia. Universidade Estadual da Paraíba.

- Figuereido, M. L. Moura (2021). *As pessoas albinas e a covid-19: entre os corpos e as emoções*.
- Folha & Paulo (2014). *Albinismo é mais comum entre a população negra*". São Paulo. Disponível em: <https://tinyurl.com/ycnj5p85>. Acesso em: 08 jan. 2019.
- Fonseca, R. T. Marques (2019). *Trabalho da pessoa com deficiência e a lapidação dos direitos humanos*. São Paulo: LTr.
- Frazão, A (2021). *Albinismo: o que é , como identificar e principais cuidados*. Tua saúde. Disponível em <https://www.tuasaude.com/albinismo>.
- Freire, P. (2012). *Inclusão social, conversas sobre educação e mudança social*. 6ª edição. São Paulo: propolis-RJ: Vozes.
- Freixo, M (2011). *Metodologia científica: Fundamentos, métodos e técnicas*. 3ª Edição. Lisboa: Instituto Piaget.
- Genespoir (2012). *Association Française des Albinismes*. Disponível em: <https://www.genespoir.org>.
- Gil, A.C. (2010). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6ª Edição. São Paulo: Editora: Atlas.
- Gugel, M. Aparecida (2010). *Pessoas com deficiências e o direito ao concurso público: reserva de cargos e empregos públicos, administração pública direta e indireta*. Goiânia: 7ª Edição. Da UCG.
- Guimarães, C. M. Soares (2014). *Albinismo: aspectos sociais e necessidades de políticas públicas*. *Revista Estudos*, Goiânia, v. 41, especial, out. 2014. Disponível em: <https://tinyurl.com/yap96usl>. Acesso em: 23 mar. 2016.
- Hair e Joseph (2010). *Fundamentos de métodos de pesquisa em administração*. Porto Alegre: Bookman.
- Joachim & Sébastien (2010). *Cultura e inclusão social*. Editora Universitária UEPB.
- Julia, R. Ashley (2010). *Alunos com albinismo magistério primário e Educação Especial* (área da deficiência da visão) pela Universidade da Carolina do Sul e FT. Lauderdale, Flórida, U.S.A.
- Koche, J. (2011). *Fundamentos de metodologia científica*. 1ª Edição. Rio de Janeiro. Editora: Metrópoles.
- Leal, D. N. B. (2019). *Sociedade brasileira de visão subnormal*. São Paulo, s. d. Disponível em: <http://www.cbo.com.br/subnorma/conceito.htm>.
- Lei de base de educação de Angola de Outubro de 2016. *Diário da república*.

- Levinson, R. (2010). *Sociedade e educação democrática participação*, London, v. 46, nº 1, p. 69-119.
- Libâneo, José C. (2011). *Organização e gestão da escola*, 7ª edição, Teoria e Prática. Goiânia: Alternativa.
- Lukesi & Carlos (2017). *Processo de inclusão no ensino e aprendizagem*. 18ª edição. São Paulo: Cortez.
- Lynch, P (2011). *Educação e o papel de albinismo*. Secretaria Ministério da Educação, , Malawi. Sightsavers. Disponível em: <https://tinyurl.com/yahllojh>. Acesso em 03 jan. 2018.
- Marçon, C. R. Maia (2021). *Albinismo epidemiologia, genética, caracterização cutânea e fatores psicossociais*. Anais Brasileiros de dermatologia-genética.
- Mesquita e Duarte (2017). *Metodologia da pesquisa*. 2ª Edição. São Paulo. Editora Atlas.
- Melo & Aragão (2017). *Dificuldade inicial da sociedade albina*. 7ª Edição. Editora Novas.
- Morisi, E. (2013). *Metodologia da pesquisa*. 2ª Edição. São Paulo. Editora Atlas.
- Monteiro, T. B. (2016). *A estética da criança albina na sociedade: a arte como produção de sentido desse sujeito*. Simpósio Luso-Brasileiro de Estudos da Criança, Porto, 2016.
- Montoya, N. P. M. (2011). *Albinismo oculocutâneo: alteraciones visuales, oculares y manejo optométrico*. *Investigaciones Andina*, v. 13, nº 23, p. 122.
- Moreira, L. M. A (2010). *Perfil do albinismo oculocutâneo no Estado da Bahia*. *Revista Ciências Médicas e Biológicas*, Salvador, v. 6, nº 1, p. 69-75.
- Moreira, L. Rocha (2017). *Diagnóstico laboratorial do albinismo oculocutâneo*. *Bras. Patol. Med. Lab.*, v. 43, nº 1, p. 25-30.
- Oliveira, A(2012). *Como elaborar projecto de pesquisa*. 4ª Edição São Paulo. Editora Platano.
- Organização Mundial da Saúde (OMS, 2013), o albinismo como doença.
- Palumbo, L. Pelli (2010). *O Supra direito da dignidade da pessoa humana como bússola orientadora do ordenamento jurídico brasileiro*. In Siqueira, Dirceu Pereira.

Pereira, M (2019). *construções simbólicas sobre os nativos da Ilha dos Lençóis. Cadernos do Campo*, v. 13, maio 2005. Disponível em:

<https://tinyurl.com/y9pcer55>. Acesso em: 23 jan.

Pietro J. Lora (2011). *Patrimônio Genético Humano: e sua proteção na Constituição Federal de 1988*. São Paulo: Editora Método. ALEXY, Robert. *Teoria dos Direitos Fundamentais*. Trad. Virgílio Afonso da Silva. 2 ed. São Paulo: Malheiros

Editores. ARAUJO, Luiz Alberto David.

Prado, P. Pedrinho (2011). *O menino albino*, Editora Nandyala – Beo Horizonte M.

Reis, R. Pereira (2016). *Relação/família e escola no processo de ensino e aprendizagem. Revista Mundo Jovem*. São Paulo, p. 6-10, fev.

Robbins, S. P. (2010). *Processos organizacional: teoria e prática no contexto brasileiro*. 14^a. ed. São Paulo.

Severino, A. (2013). *Metodologia de Investigação Científica*. 1^a edlção. São paulo. Editora: Cortez.

Silverstein, B. (2011). *Processos motivacionais: desperte o que há de melhor em sua equipe*. 1^a. ed. Rio de Janeiro: Senac Rio.

Silva, E. Menezes (2019). *Metodologia da Pesquisa e elaboração dissertação*.

Vergara, S. Constant (2010). *Projectos e relatórios de pesquisa em administração*. 12^a Edição. São Paulo: Editora Atlas.

Zassala, C. (2012). *Iniciação a pesquisa científica*. 3^a Edição. Luanda-Angola. Editora: Mayamba.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	1
CAPITULO I: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
1.1. Definição dos termos e conceitos.....	15
1. 2. Breve histórica sobre albinismo.....	17
1. 3. O albinismo	17
1. 4. Bases teóricas e conceituais do albinismo	19

1. 5. Sistema educativo de Angola	20
1. 6. Pessoas albinas	21
1. 2. 1. Tipos de albinismo.....	22
1. 2. 2. Os albinos com deficiência sensorial visual.....	23
1. 2. 3. Inclusão dos albinos nas escolas	24
1. 2. 4. Dignidade da pessoa humana e as pessoas com albinismo	29
1. 2. 5. O albinismo e o conceito contemporâneo de deficiência.....	30
1. 2. 6. Princípio da igualdade à luz do direito a diferença	31
1. 2. 7. Cuidados com a saúde e prevenção desde a infância	33
CAPITULO II: METODOLOGIA DE PESQUISA	34
2. 1. Tipo de Pesquisa.....	34
2. 2 . Modelo de Abordagem	35
2.3. Nível de estruturação de métodos.....	35
2.4. Técnicas de recolha de dados.....	37
2.5. Instrumentos e procedimentos de recolha de dados.....	37
2.6. População e Amostra	37
2.7. Dificuldades encontradas	39
CAPITULO- III: RESULTADOS E DISCUSSÃO	39
3.1- Apresentação e interpretação dos resultados	40
	VIII
3.2. Discussão dos resultados.....	
CONCLUSÕES	58
SUGESTÕES	59
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	60
APÊNDICES	
ANEXOS	

